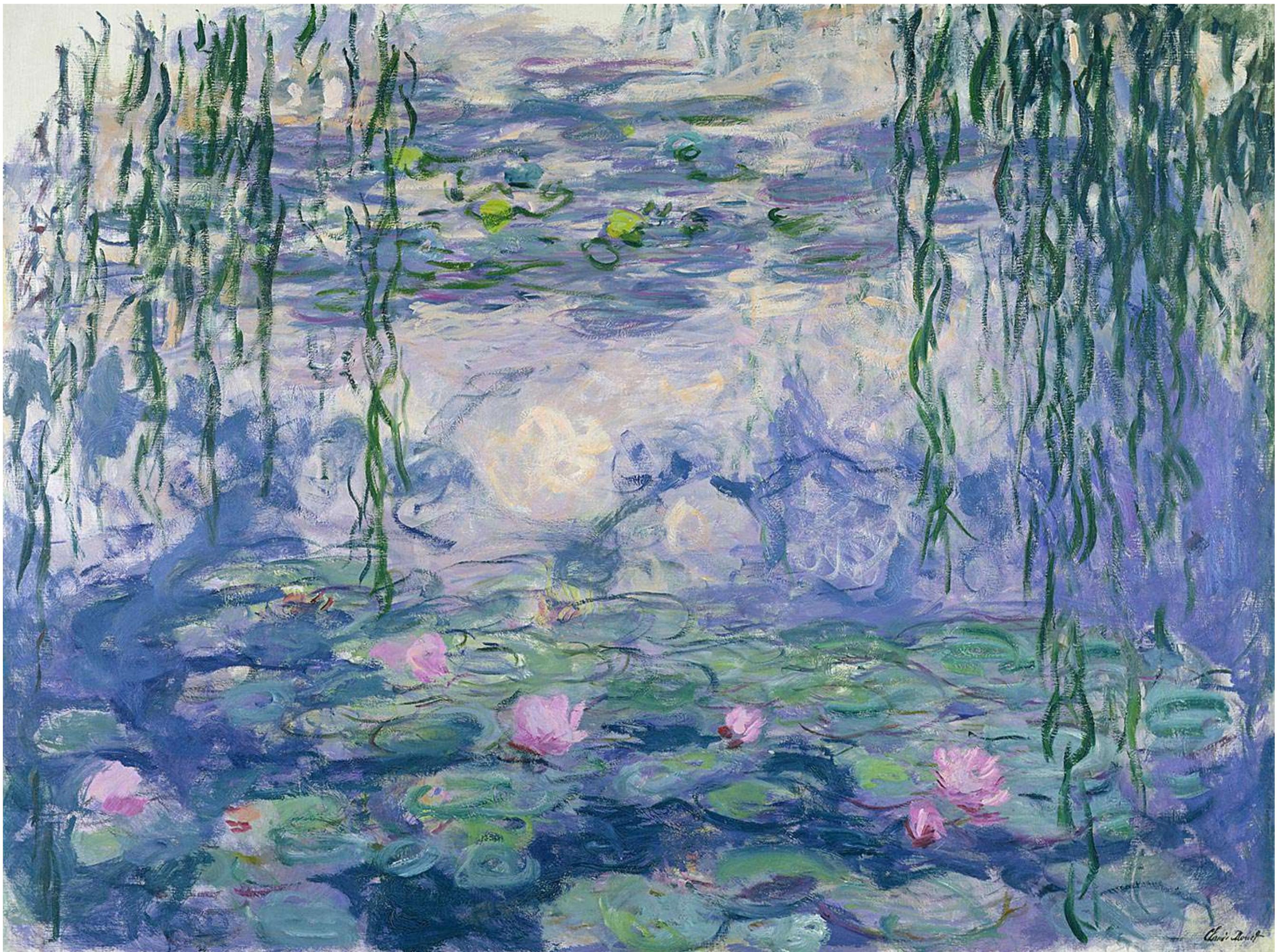


MODERNISMO BRASILEIRO



O que é ser moderno?

Como eu expliquei na aula passada, no final do século 19, tudo o que havia sido construído até então foi destruído.

1. Arte como algo ligado a uma habilidade manual

2. Arte como algo belo

3. Arte como algo feito pelo artista-gênio

4. Arte como algo que é colecionável / Mercado de arte

Arte como algo que precisa necessariamente ser aprovado pela academia ou uma instituição.

Todos estes conceitos e cânones começam a ser destruídos a partir do momento que os artistas conquistam o Salão dos Recusados, e mais para frente, o Salão dos Independentes.

A partir desse momento, então, os artistas entenderam que não precisavam mais seguir nenhuma regra. Estavam livres para expressar a criatividade e subjetividade máxima. O que chamamos de ERA MODERNA começa nesse momento.

Existiram diferentes movimentos modernos pelo mundo que aconteceram e momentos e contextos muito diferentes que os moldaram.

Ser moderno é, antes de tudo, romper com o passado e buscar o novo.

A ruptura com a tradição

A postura experimentalista

A valorização do cotidiano

A busca pela reconstrução da identidade

Essa ruptura com o passado e com a tradição não acontece somente nas artes plásticas!

A BUSCA por uma ESTÉTICA NOVA geralmente vem atrelada à uma NEGAÇÃO social e filosófica de um SISTEMA SOCIAL ANTERIOR.



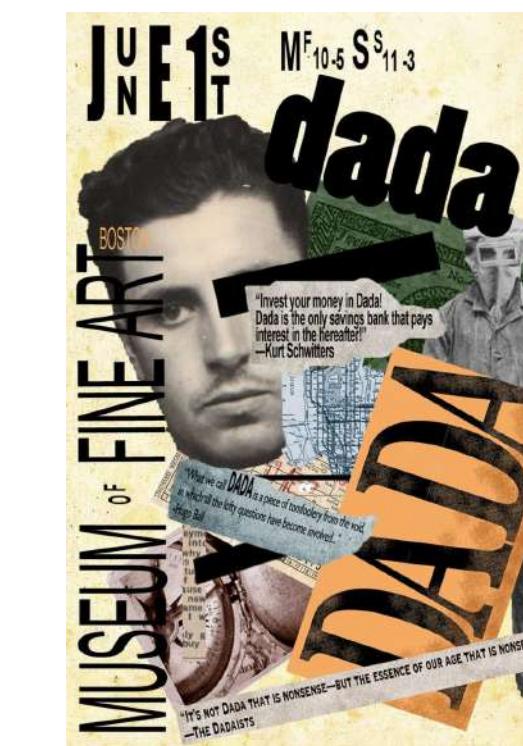
1. Impressionismo



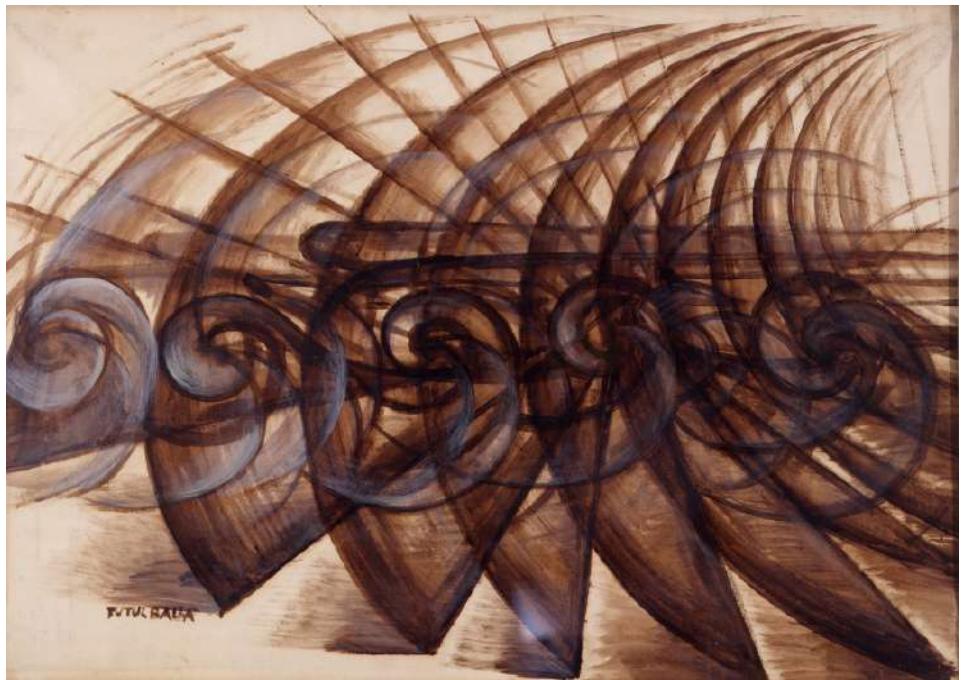
2. Cubismo



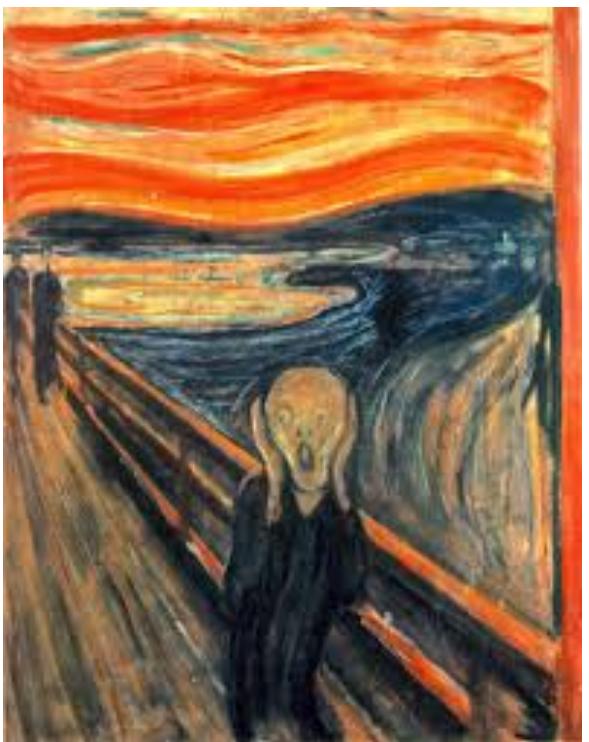
3. Surrealismo



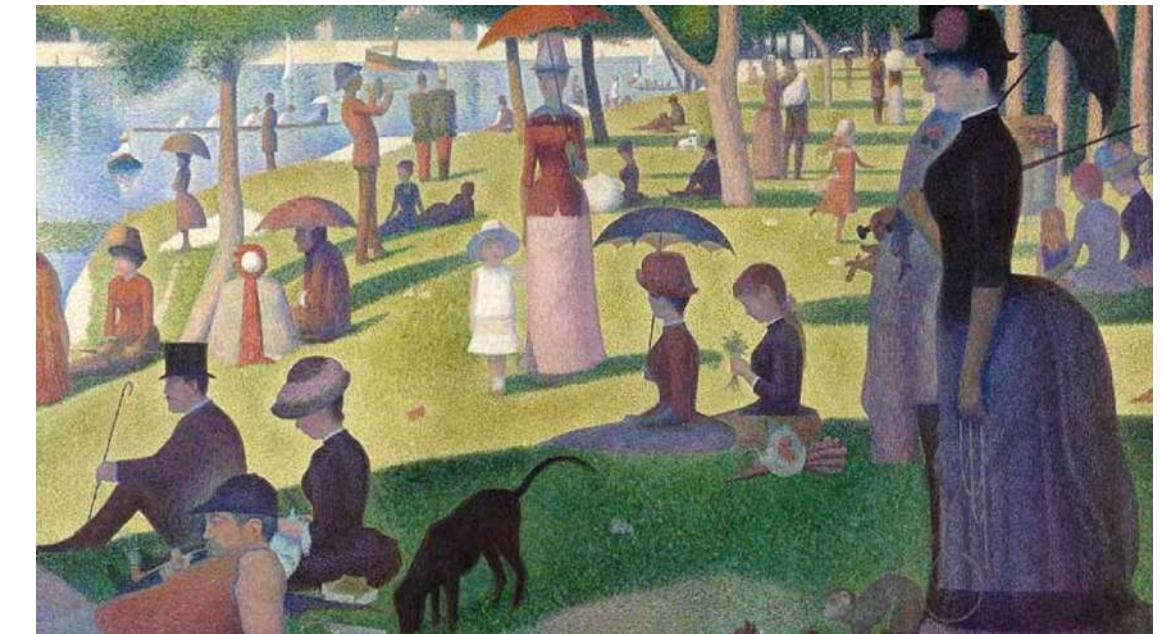
4. Dadaísmo



5. Futurismo Italiano



6. Expressionismo alemão



7. Pontilhismo



8. Construtivismo Russo

II. MODERNISMO: ÁFRICA X EUROPA X AMÉRICA LATINA

EX: África - depois da independência as pessoas nesses países queriam renegar todos os **VALORES** e **CONSTRUÇÕES SOCIAIS** de cada país colônia.

EUROPA

Europa - Primeira Guerra Mundial (1914-1918) - Segunda Guerra Mundial (1939-1945)

A origem do Modernismo na Europa, portanto, está situada numa época em que o continente foi atravessado por conflitos, revoluções e **TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS PROFUNDAS**.

E é por causa do sentimento de liberdade e vontade de buscar/ construir algo novo que nascem as vanguardas modernas.

Todos esses movimentos que surgiam na Europa são considerados **VANGUARDAS MODERNAS**.

Os artistas queriam, portanto, **ROMPER** com a **REPRESENTAÇÃO CLÁSSICA**

=> Buscavam o **EXPERIMENTALISMO** e a **TRANSGRESSÃO**.

RUPTURA COM PADRÕES e NORMAS: não só nos modos de criar, mas também de **viver e agir em sociedade**.

Todos esses movimentos **viam a CULTURA TRADICIONAL** como algo **ULTRAPASSADO** e que, por isso, era necessário encontrar **novas ideias, conceitos e formas de representar o mundo** - procuravam outras formas e técnicas para criar.

IMPORTANTE: É preciso lembrar também que o contexto histórico dos movimentos modernos foi largamente influenciado pelo **processo de industrialização** e pelos **vários avanços tecnológicos** que estavam surgindo. Esses movimentos são fruto de um tempo caracterizado pela **BUSCA DO PROGRESSO**



BRASIL

1888: Abolição da escravatura / 1889: Proclamação da República

Sociólogos, filósofos, governantes e artistas estavam em busca de uma **NOVA NAÇÃO** e de uma **IDENTIDADE NACIONAL** e uma **LINGUAGEM UNIFICADA** para o país - o que, nós sabemos, é algo bastante complexo considerando o tamanho e diversidade do Brasil.

Há, ainda, um desejo de tornar o Brasil em um **PAÍS CIVILIZADO** aos olhos do europeu. **O MODERNISMO** no Brasil, portanto, significava **ELIMINAR UMA VISÃO COLONIAL** do nosso país para valorizar tudo o que era **ESSENCIALMENTE BRASILEIRO**. Foi, então, um momento simbólico de valorização do que era nacional.

Há, ainda, um desejo de tornar o Brasil em um **PAÍS CIVILIZADO** aos olhos do europeu.

O MODERNISMO no Brasil, portanto, significava **ELIMINAR UMA VISÃO COLONIAL** do nosso país para valorizar tudo o que era **ESSENCIALMENTE BRASILEIRO**. Foi, então, um momento simbólico de valorização do que era nacional.

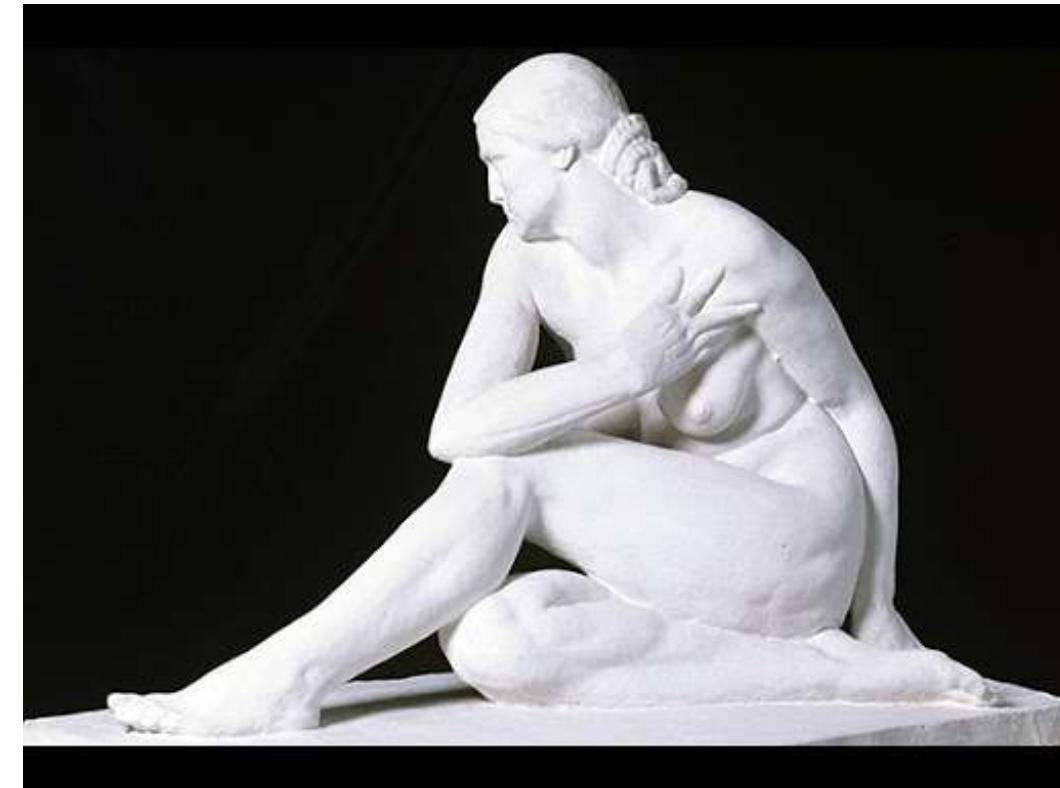




Victor Brecheret, *Cabeça de Cristo*



Victor Brecheret,
Vitória



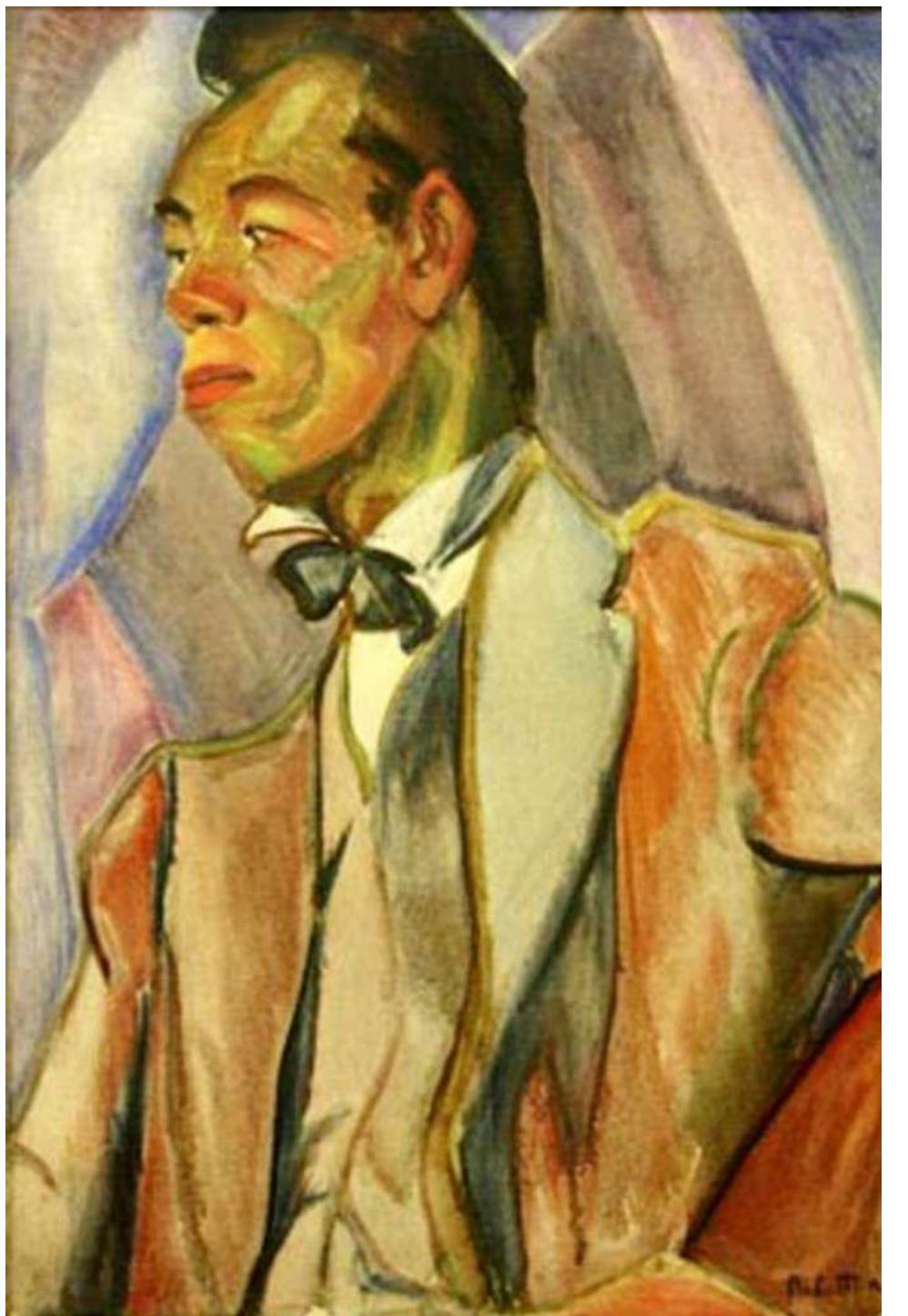
Victor Brecheret, *Eva*



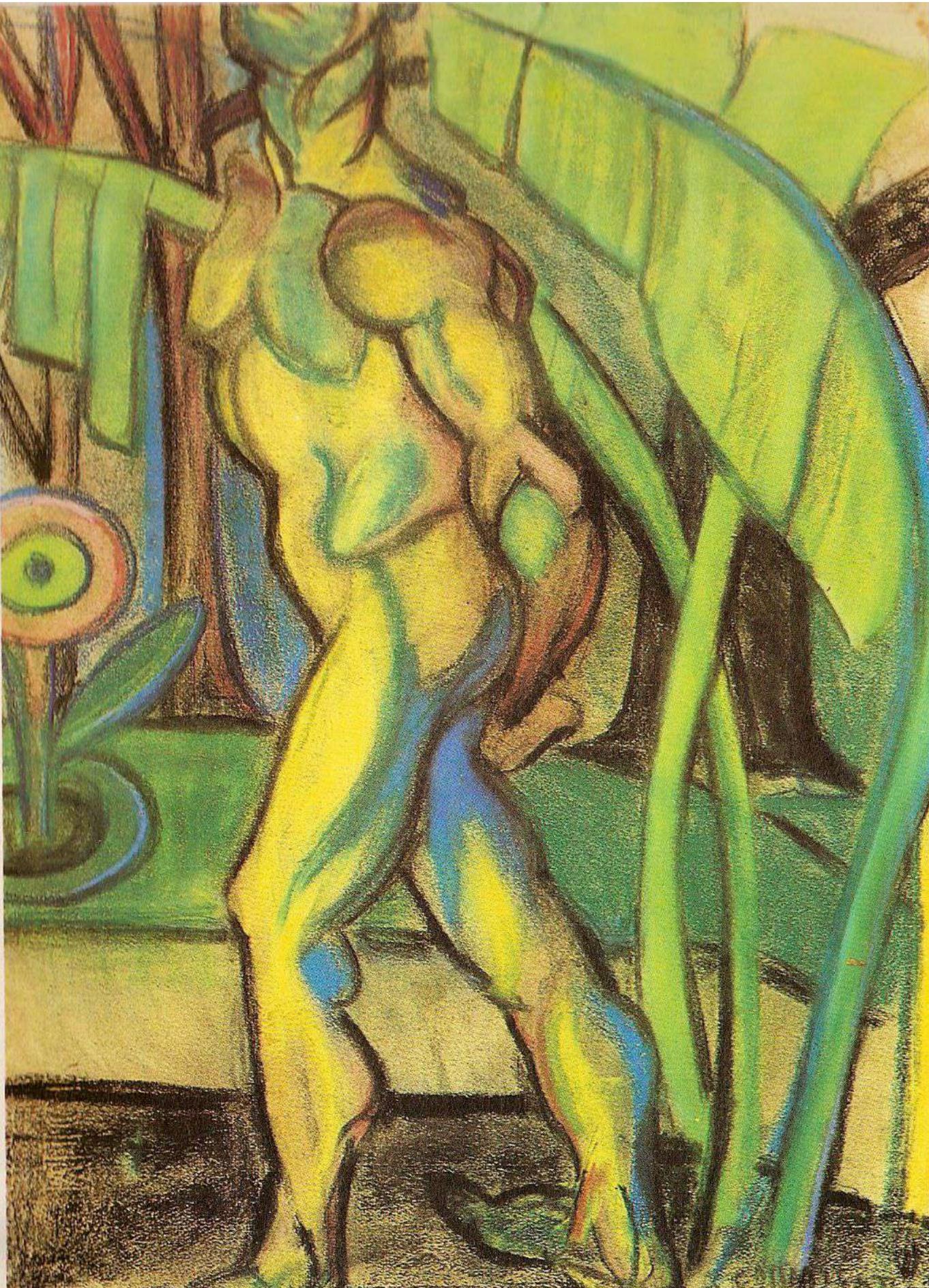
Anita Malfatti, *O homem amarelo*



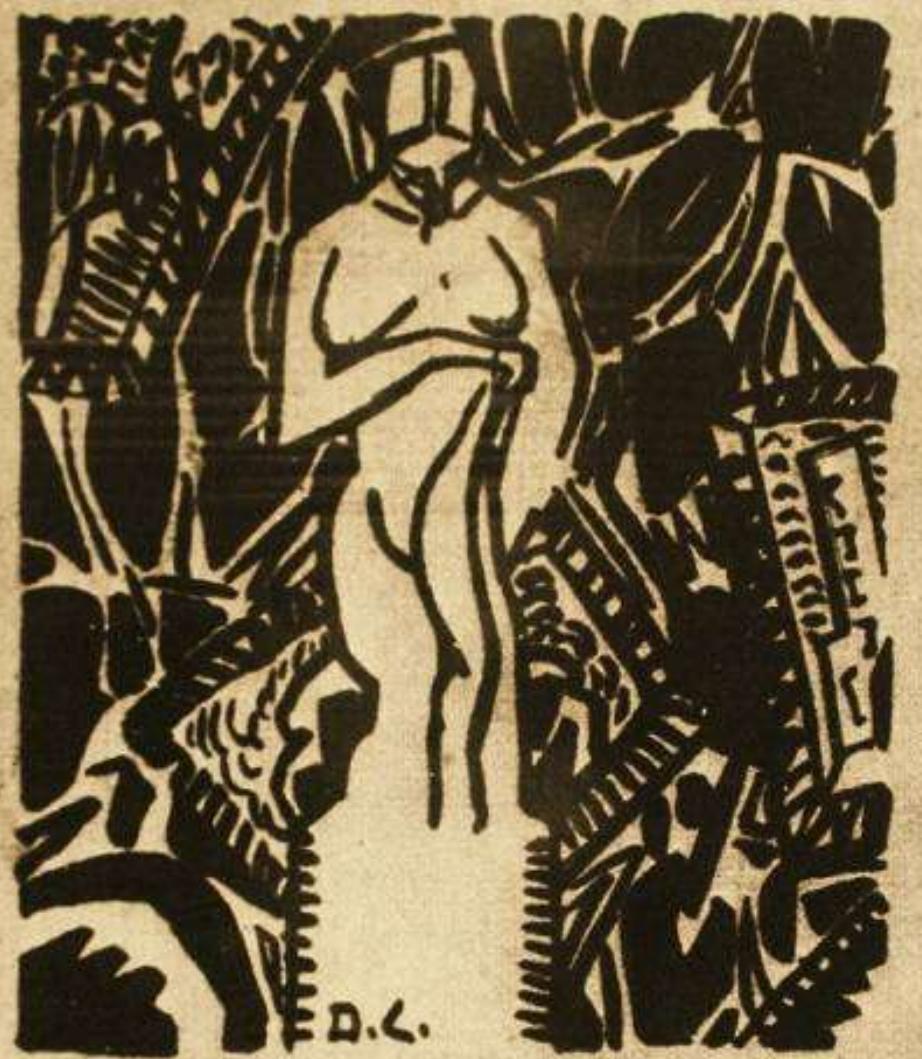
Anita Malfatti, *A mulher de cabelos verdes*



Anita Malfatti, *O japonês*

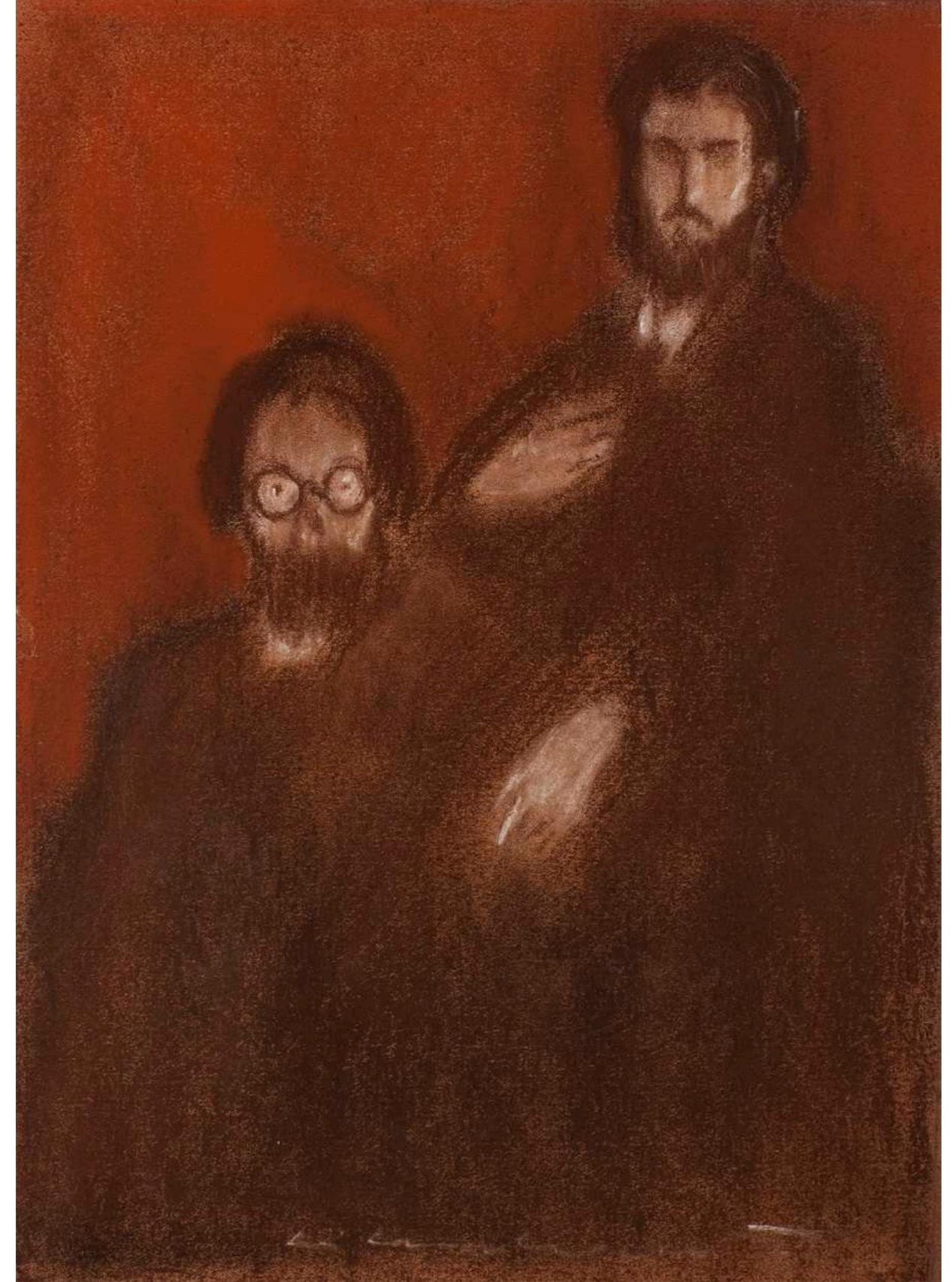


Anita Malfatti, *O Homem de Sete Cores*, 1916



SEMANA DE ARTE
MODERNA - CATALOGO
DA EXPOSICAO - S. PAULO
1922

Di Cavalcanti, Semana de 22



Di Cavalcanti, Boêmios

Semana da Arte Moderna de 1922

A Semana de Arte Moderna, também chamada de Semana de 22, ocorreu em São Paulo, entre os dias **11 e 18 de fevereiro de 1922**. Um grupo de artistas e intelectuais se reuniram no Teatro Municipal de São Paulo para promover discussões sobre pintura, escultura, poesia, literatura e música... pense em num evento que reuniu **Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Víctor Brecheret, Anita Malfatti, Heitor Villa-Lobos, Di Cavalcanti** entre outros.

Espalhadas pelo saguão do teatro, várias pinturas e esculturas provocam reações de espanto e repúdio por parte do público - caso o *O Homem de Sete Cores*; *A Mulher de Cabelo Verde*; e *O Homem Amarelo* de Anita Malfatti.

1924: Oswald de Andrade publica o icônico **Manifesto Pau Brasil**, onde expressa o desejo de que o Brasil passasse a TER UMA CULTURA E EXPORTAÇÃO, como foi a árvore pau-brasil. Ele defende também que a sua poesia seja um produto cultural que não deva nada à cultura europeia e que possa, inclusive, vir a influenciá-la.

1928: Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral elaboram o **Manifesto Antropófago**.

GREGO: "anthropos" = "homem" + "phagein" = "comer".

Antropofagia trata-se, portanto, de um ritual de comer partes de um ser humano. Geralmente os povos que comem seus inimigos o fazem como um ato de vingança e também com a esperança de **ABSORVER SUAS QUALIDADES**.

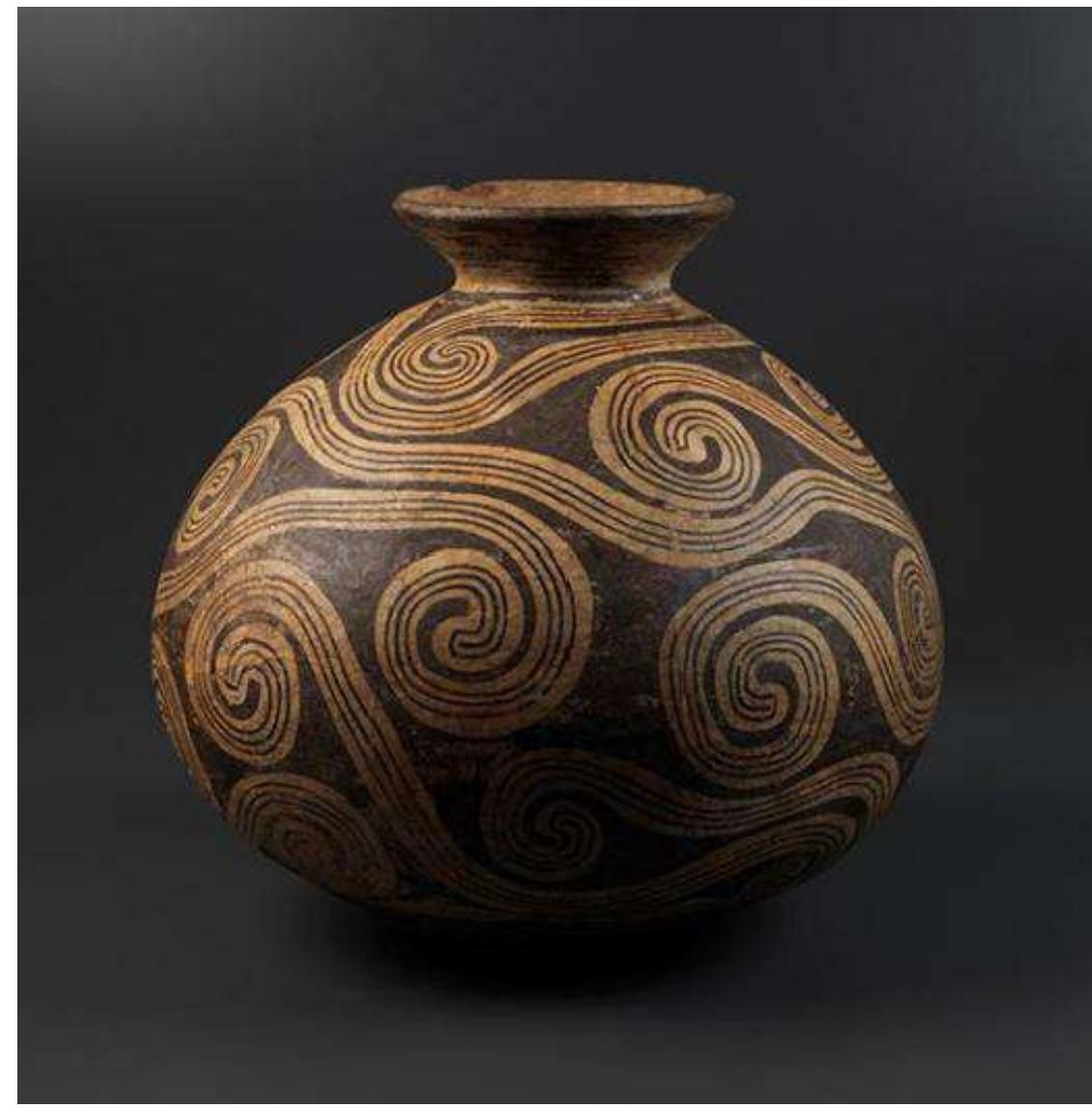
Oswald e Tarsila defendem, portanto, que os artistas abandonassem o olhar europeu do nosso país para "devorar" as vanguardas europeias de forma crítica, com o fim de recriá-las, tendo em vista o redescobrimento do Brasil em sua autenticidade primitiva.

IMPORTANTE LEMBRAR: Apesar do modernismo brasileiro ser celebrado a partir de um evento que aconteceu em São Paulo, alguns estudiosos defendem que a cidade de Recife foi pioneira desse movimento artístico no Brasil, por meio das obras pernambucanos como **Vicente do Rego Monteiro, Manuel Bandeira e Gilberto Freyre**. No Rio de Janeiro também havia artistas modernos como **Artur Timóteo da Costa**.





Vicente do Rego Monteiro (1899 – 1970)



Cerâmica Marajoara



Vicente do Rego Monteiro, A Caçada



Canavial



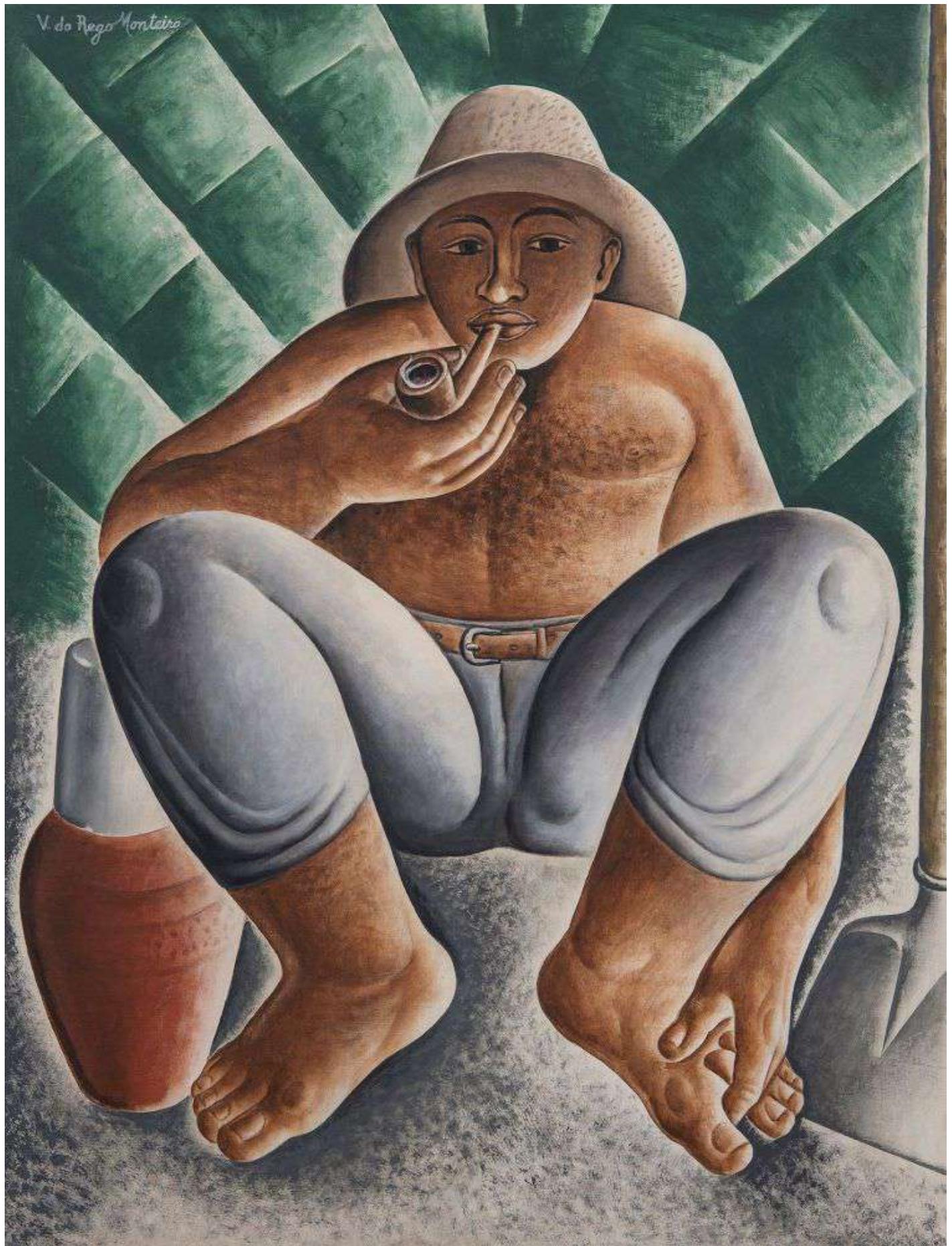
Os Calceteiros



O Vaqueiro



Sem título



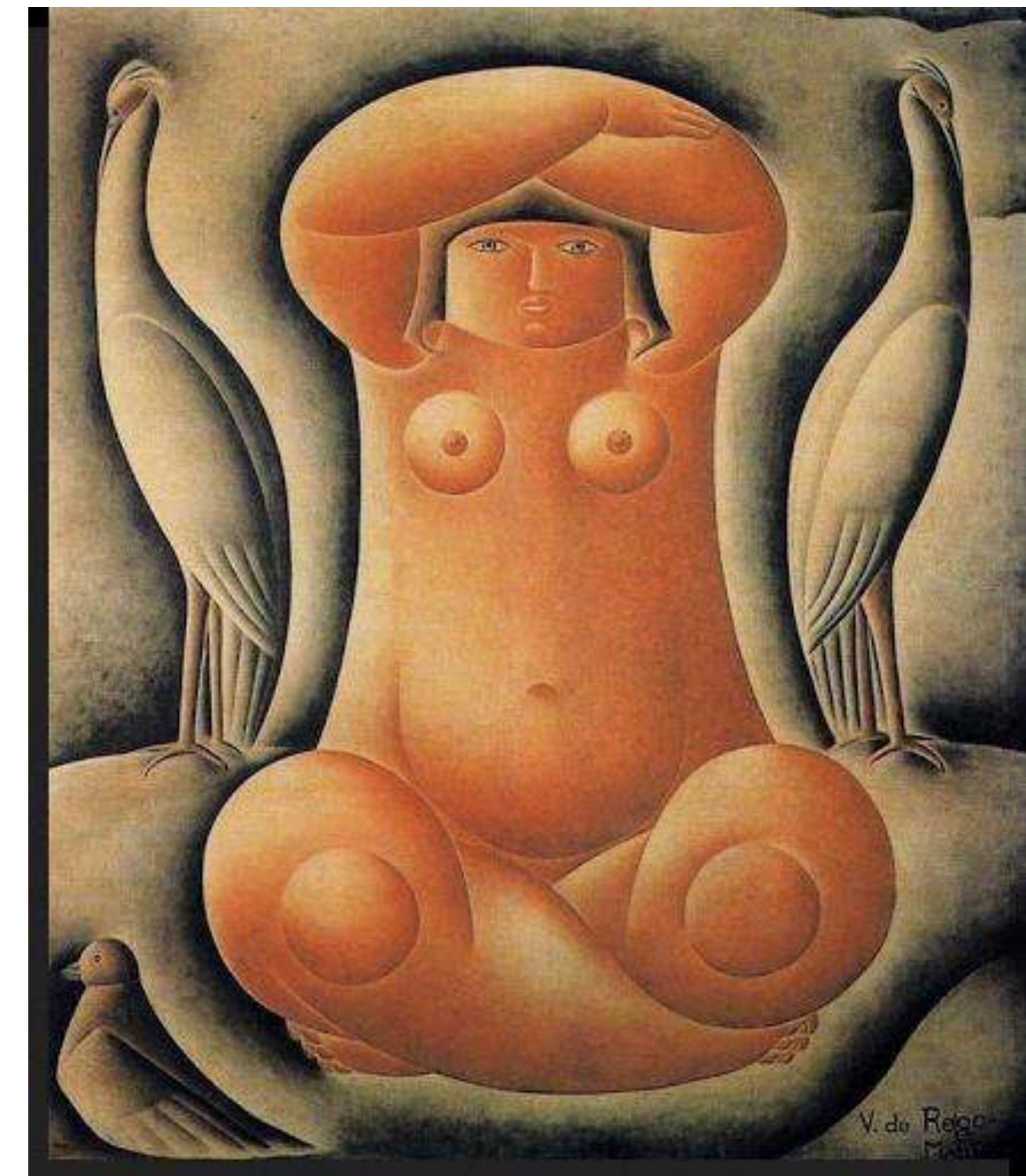
Caboclo fumando cachimbo



O artesão



Sem título



A mulher sentada

Vicente do Rego Monteiro

Pintor, escultor, desenhista, ilustrador, artista gráfico e poeta.

1911: A família se muda para Paris, onde o artista frequenta cursos livres. Participa do Salon des Indépendants, em 1913, do qual se torna membro societário.

Início da Primeira Guerra Mundial: ele e a família deixam a França.

1918: Realiza a primeira individual, no Teatro Santa Isabel, em Recife, e dois anos mais tarde expõe no Rio de Janeiro e em São Paulo. Nessa mostra, já revela o **interesse pelas lendas e costumes da Amazônia**, referência presente em grande parte de suas obras.

Década de 1920: período mais produtivo do artista. Estuda a **arte marajoara** das coleções do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, o que interfere em sua produção artística.

*A arte marajoara representa a produção artística, sobretudo em **cerâmica, dos habitantes da Ilha de Marajó, no Pará**, considerada a mais antiga arte cerâmica do Brasil e **uma das mais antigas das Américas**.

1921: Retorna a Paris e deixa algumas pinturas com Ronald de Carvalho, que decide incluí-las na seleção de obras expostas na Semana de Arte Moderna de 1922.

1923: A Caçada: o pintor utiliza o recurso de estilização das figuras, que apresentam certa tensão muscular e assumem o aspecto de engrenagens, tendo as obras do pintor cubista francês **Fernand Léger**

Temática social: retrata o mundo dos trabalhadores.

1930: Leva para Recife uma exposição de artistas da Escola de Paris, que inclui, além de suas obras, quadros do pintor espanhol **Pablo Picasso** (1881-1973), do francês **Georges Braque** (1882-1963) e do italiano **Gino Severini** (1883-1966).

Essa exposição é importante por ser a primeira mostra internacional de arte moderna realizada no Brasil com artistas ligados às grandes inovações nas artes plásticas, como o cubismo e o surrealismo.



Autorretrato

Tarsila do Amaral (1886 - 1973)

Tarsila do Amaral (1886 - 1973)

EXPERIMENTOS DO CUBISMO: Abstração; experimentação com volumes; manipulação da perspectiva e distorção das formas

Tarsila passa a infância nas fazendas da família no interior de São Paulo. Aos 16 anos mudou-se para Barcelona para completar os estudos no colégio Sacré Couer.

1916: Começa a estudar modelagem, desenho e pintura com os artistas William Zadig, Pedro Alexandrino e Georg Elpons.

1920: Vai estudar em Paris e é influenciada pelas vanguardas europeias.

1923: O casal Tarsila e Oswald viaja por Portugal e Espanha. De volta a Paris, ela estudou com os artistas cubistas: frequentou a Academia de Lhote, conheceu **Pablo Picasso** e tornou-se amiga do pintor **Fernand Léger**. Desse mestre do cubismo Tarsila conservou, principalmente, a técnica lisa de pintura e certa influência do modelado legeriano.

(FASE PAU-BRASIL)

Viagens para o Rio de Janeiro, no Carnaval, e cidades históricas de Minas.

CARÁTER POPULAR: protagonizam negros, índios, plantas e animais
Representa o Brasil rural e urbano - fazenda x favela

CORES CAIPIRAS: tons rejeitados pela academia e mestres da pintura ou de mau gosto - “azul puríssimo, rosa violáceo, amarelo vivo, verde cantante”, como chama a própria Tarsila.

A Caipirinha (1923) - R\$ 57,5 milhões

“Sinto-me cada vez mais brasileira: quero ser a pintora da minha terra. Como agradeço poder ter passado na fazenda minha infância toda. As reminiscências desse tempo vão se tornando preciosas para mim. Quero, na arte, ser a caipirinha [da fazenda] de São Bernardo, brincando com bonecas de mato, como no último quadro que estou pintando.”

“Não pensem que essa tendência brasileira é malvista aqui. Pelo contrário. O que se quer aqui é que cada um traga contribuição do seu próprio país. Assim se explicam o sucesso dos bailarinos russos, das gravuras japonesas e da música grega. Paris está farto de arte parisiense”

“Sou profundamente brasileira e vou estudar o gosto e a arte dos nossos caipiras. Espero, no interior, aprender com os que ainda não foram corrompidos pela academia.”

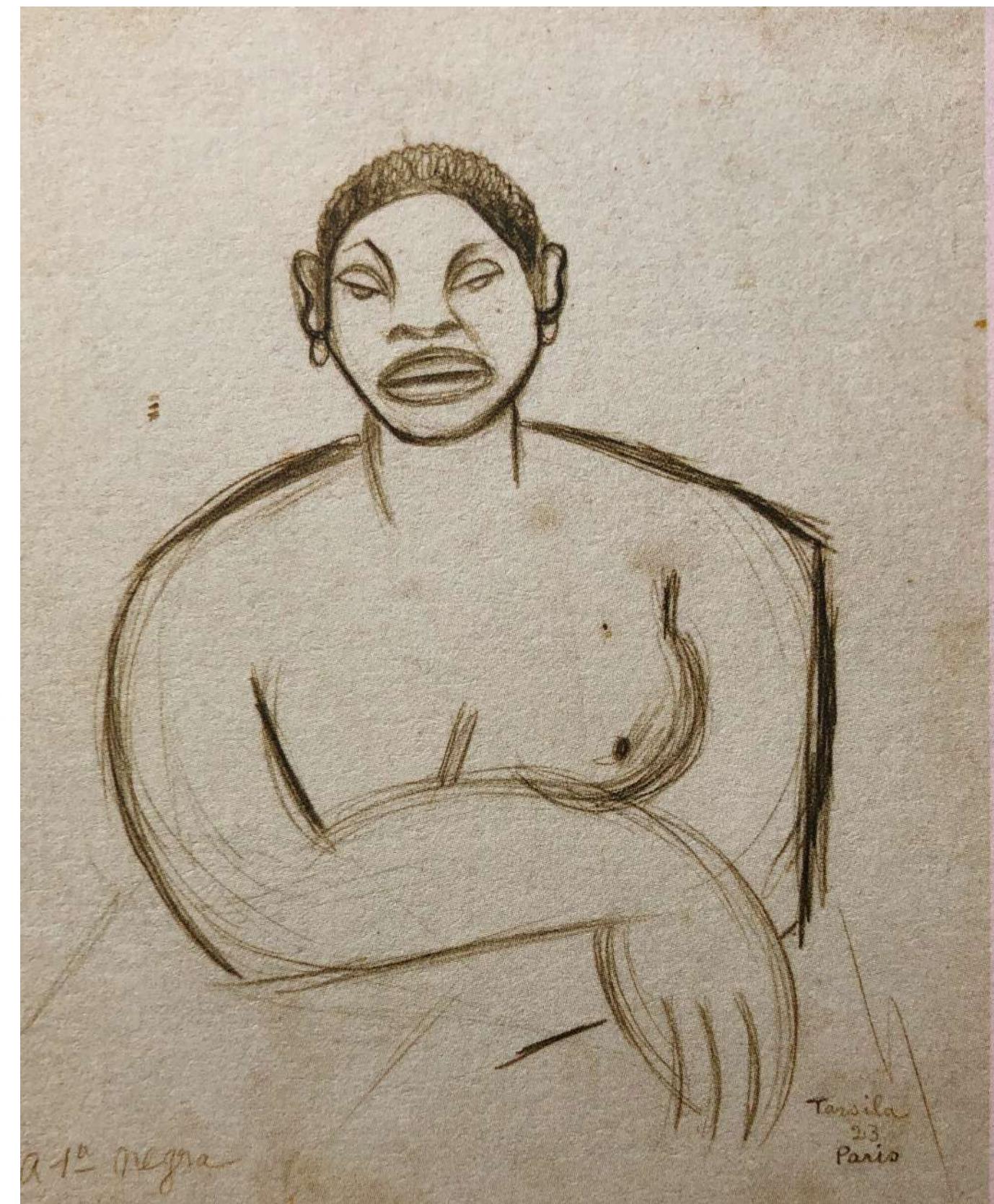
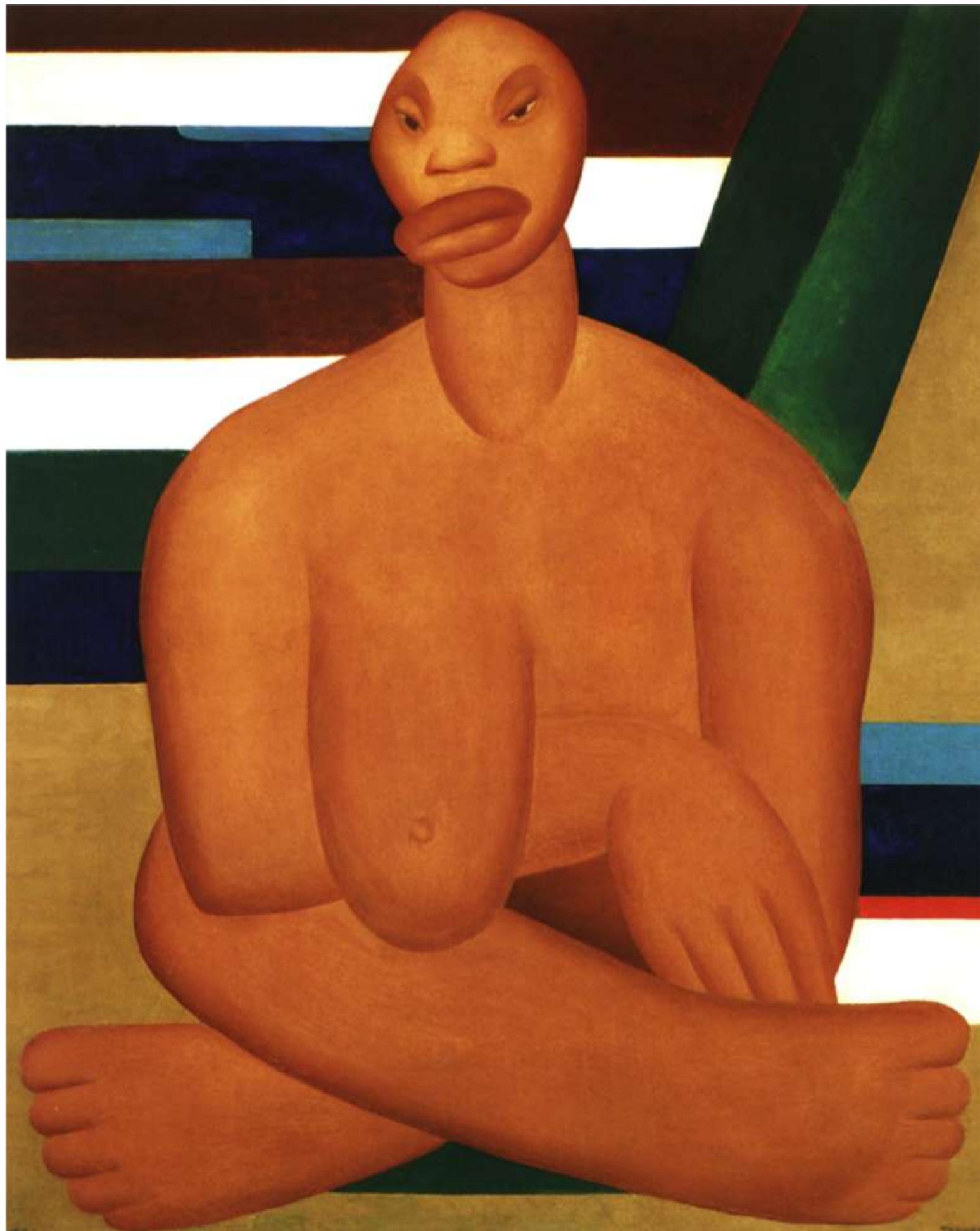
A Negra (1923) - Gigantismo (!)

Mulher nua + braço sobre o estômago (desconforto) + seio direito caído + linhas horizontais (paisagem) + bananeira abstrata + cabeça pequena em relação ao corpo e feições + lábios volumosos ultrapassam a linha do rosto + nariz achatado + olhos inclinados e pálpebras salientes + cabeça angular sem cabelos e orelha (ref. máscaras africanas)

MEMÓRIAS DA INFÂNCIA: "A negra" - Muito provavelmente foi inspirada numa funcionária da fazenda que tinha o papel de ama de leite. SEIO ALONGADO: Era comum mulheres que amamentavam os filhos nas costas ou por debaixo dos braços. Não é um recurso cubista de distorcer a figura humana



A caipirinha



A negra



SEM NOME: SEM IDENTIDADE: REAFIRMAÇÃO DO PENSAMENTO ESCRAVOCRATA: NEGRO OBJETO: É preciso lembrar que Tarsila era uma mulher branca da elite de São Paulo. Filha de produtores de café, ela cresceu numa fazenda poucos anos depois da abolição a escravidão.

Ela reconhece o papel desempenhados pelos negros brasileiros na concepção da identidade nacional moderna. No entanto, como mulher branca da elite, sua principal interação com as mulheres negras era dentro da estrutura do serviço doméstico.

OBS: Oswald e Tarsila chegaram a planejar um balé centrado em mulheres negras nos **papéis de babás ou amas de leites**.

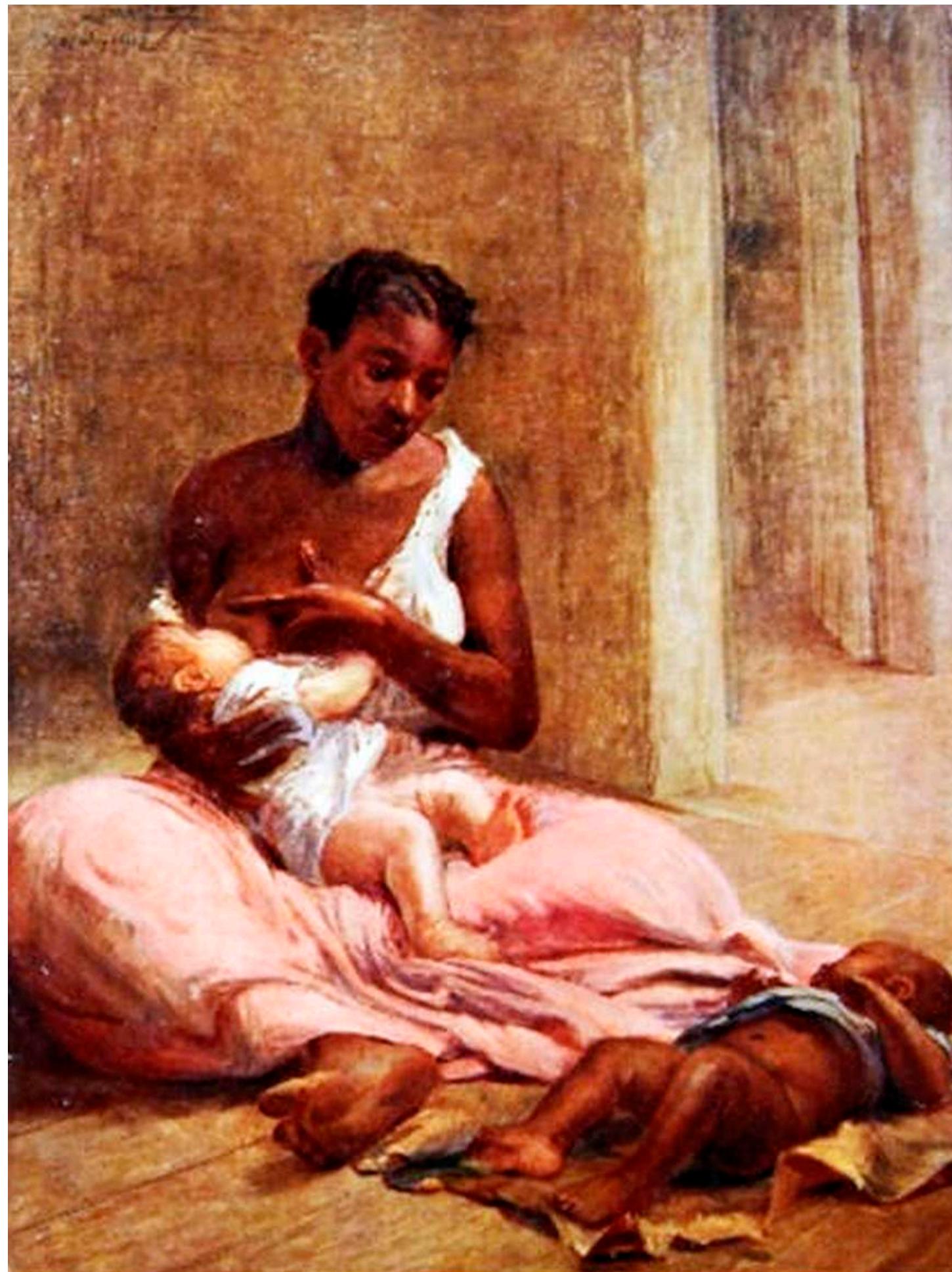
Monumento à **MÃE PRETA**: Nos anos 1920, os brancos que foram amamentados por ela atingiam a fase adulta e começam a exigir a construção de um monumento à "mãe preta".

Intelectuais Negros: Imagem da mulher progenitora de uma raça negra orgulhosa; Símbolo das contribuições dos negros à nação brasileira

Intelectuais Brancos: Apesar do afeto, a imagem sugeria um desejo perverso de hierarquias sociais patriarcais do passado

INTERESSE: A escolha de uma negra para uma de suas primeiras telas modernas não foi só por interesse nas raízes do Brasil. Naquela época, os colegas franceses, naquele período, se interessavam muito por tudo que envolvia a cultura negra em geral e pelo o que eles consideravam por "arte primitiva" => Fartos da academia, buscavam novas formas de representar o mundo - mas havia um espírito colonialista e racista.

Muitos países da **África Ocidental** ainda eram **colônias** da França e nessa época chegaram na Europa muitas **máscaras e esculturas da região**, o que influenciou fortemente os artistas franceses, como o próprio Picasso. Ou seja: Tarsila explora a **CULTURA BRASILEIRA** com o **PRIMITIVISMO CUBISTA** como referência - e isso é bastante problemático, pois era uma visão eurocêntrica e racista da cultura africana.

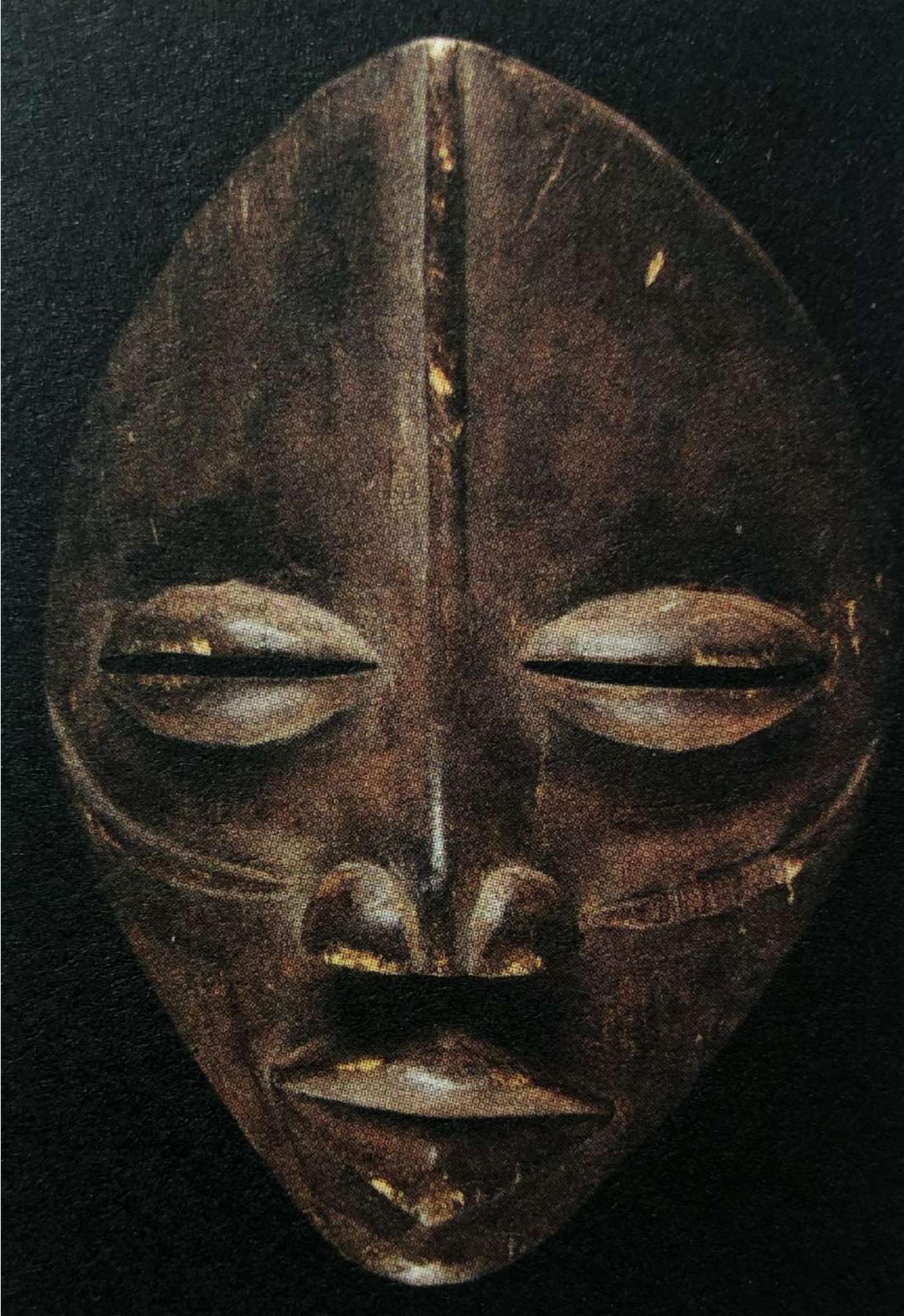


Júlio Guerra Júlio Guerra, *A Mãe Preta* dos paulistanos no Largo do Paissandu

Lucílio de Albuquerque, *Mãe Preta*, 1912



Representações da Mãe Preta
em obras de Nô Martins



Máscara africana

(FASE ANTROPOFÁGICA)

A pintura antropofágica de Tarsila mistura o aprendizado moderno do cubismo com um universo de densidade mística e onírica, bastante enraizado na cultura brasileira.

Abaporu (1928)

Inaugura o movimento antropofágico: O nome da obra é de origem tupi-guarani e significa "homem que come gente" (canibal ou antropófago): aba (homem), pora (gente) e ú (comer)

Mãos e pés => trabalho e relação com a terra

Cores => bandeira nacional

Sol + cacto => seca

Cabeça pequena => desvalorização do trabalho intelectual no nosso país

A pintura estimula Oswald de Andrade a fundar o movimento antropofágico. O nome da obra é de origem tupi-guarani e significa "homem que come gente" (canibal ou antropófago).

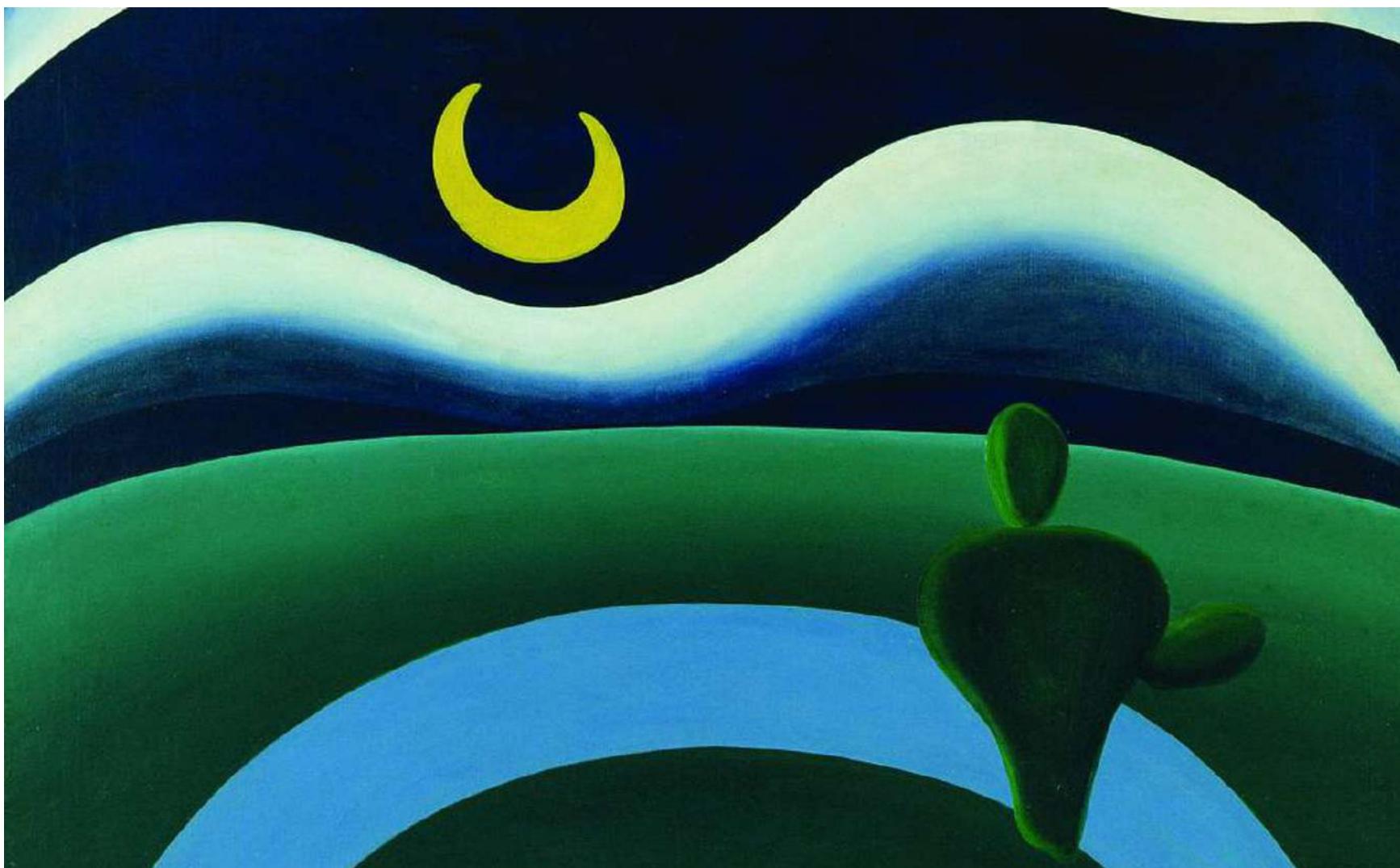
1928: O ovo , A Lua 2 O Sono

Figuras selvagens e misteriosas, aproximam Tarsila do surrealismo.

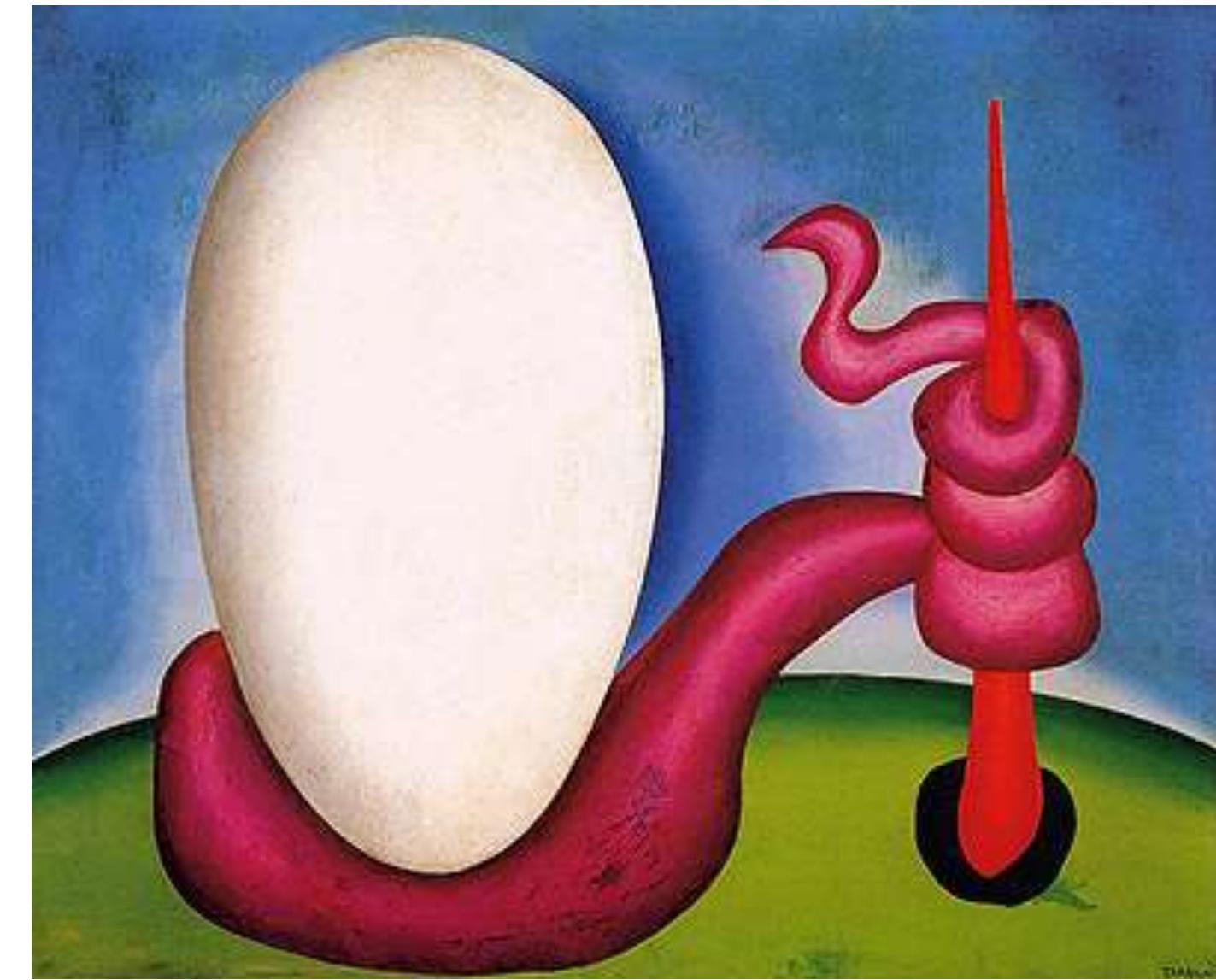
1930: Composição (Figura só)



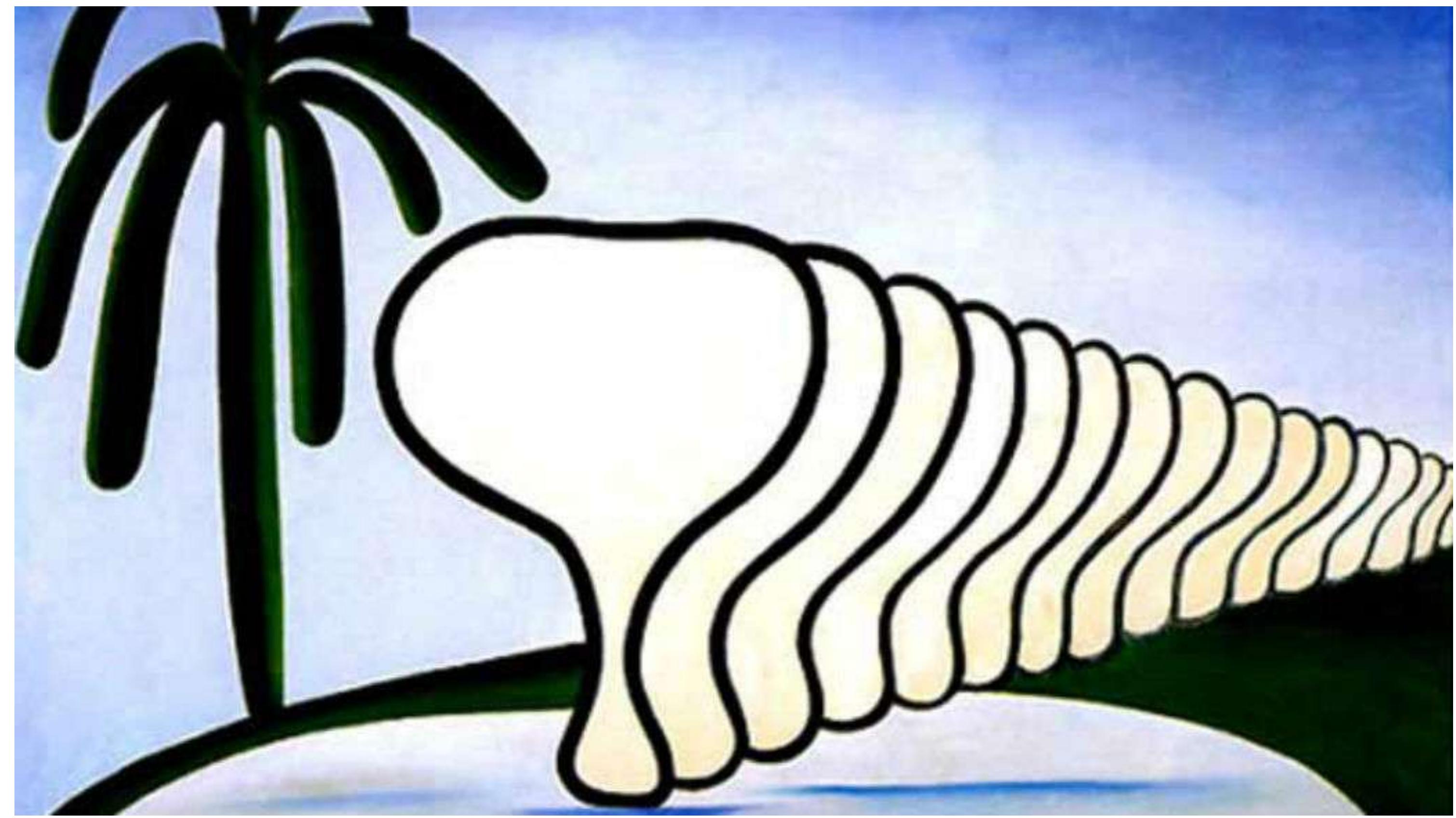
Abaporu



A Lua



O Ovo



O sono



Composição (Figura Só)



Antropofagia



A Cuca

(FASE SOCIAL) : PROLETARIADO CRESCIA COM AS CIDADES

Depois de sua passagem pela **União Soviética** e de ter trabalhado como **pintora de paredes** de construção na França, Tarsila começou a refletir em suas obras temáticas relacionadas ao **proletariado**, à **desigualdade social**, às **opressões sofridas pelos trabalhadores** e aos **problemas do capitalismo industrial**.

Começa a usar cores mais sóbrias e acinzentadas!

1933: Operários - retrata cinquenta e um operários da indústria.

A tela **Operários** pode ser considerada um dos melhores registros do período de industrialização brasileira (especialmente do Estado de São Paulo). Tratou-se de um momento histórico marcado pela migração de trabalhadores, uma classe ainda muito vulnerável e explorada.

Tarsila chama a atenção pelo fato das faces serem bastante distintas: existem trabalhadores de todas as cores e raças representados lado a lado. É de se sublinhar que, apesar das diferenças, todos carregam no semblante feições extremamente cansadas e desesperançadas.

Os operários olham todos para frente. A disposição dos trabalhadores, em um formato crescente, de pirâmide, permite que se veja a paisagem ao fundo: uma série de chaminés cinzentos de fábricas.

Memória afetiva: Benedito Sampaio, o administrador da fazenda da família.

2ª Classe - mostra o êxodo rural que se segue, quando as famílias deixam o interior em busca de emprego na cidade grande. Elas vêm de várias regiões do interior do país, trazendo o sonho de emprego, mas também a tristeza dos parentes e amigos deixados para trás, e a incerteza.

Não só o tema é diverso das pinturas anteriores, mas também a composição, as referências e as cores. Os tons acinzentados que usou para os rostos e a paisagem de fundo estão distantes da alegria do colorido “caipira” e da densidade mágica da Fase Antropofágica.

Tarsila passou a questionar os problemas advindos da industrialização e do capitalismo, que geram riquezas, mas não para aqueles que trabalham, pois estes continuam pobres e desesperançados, sem acesso aos bens e à educação.

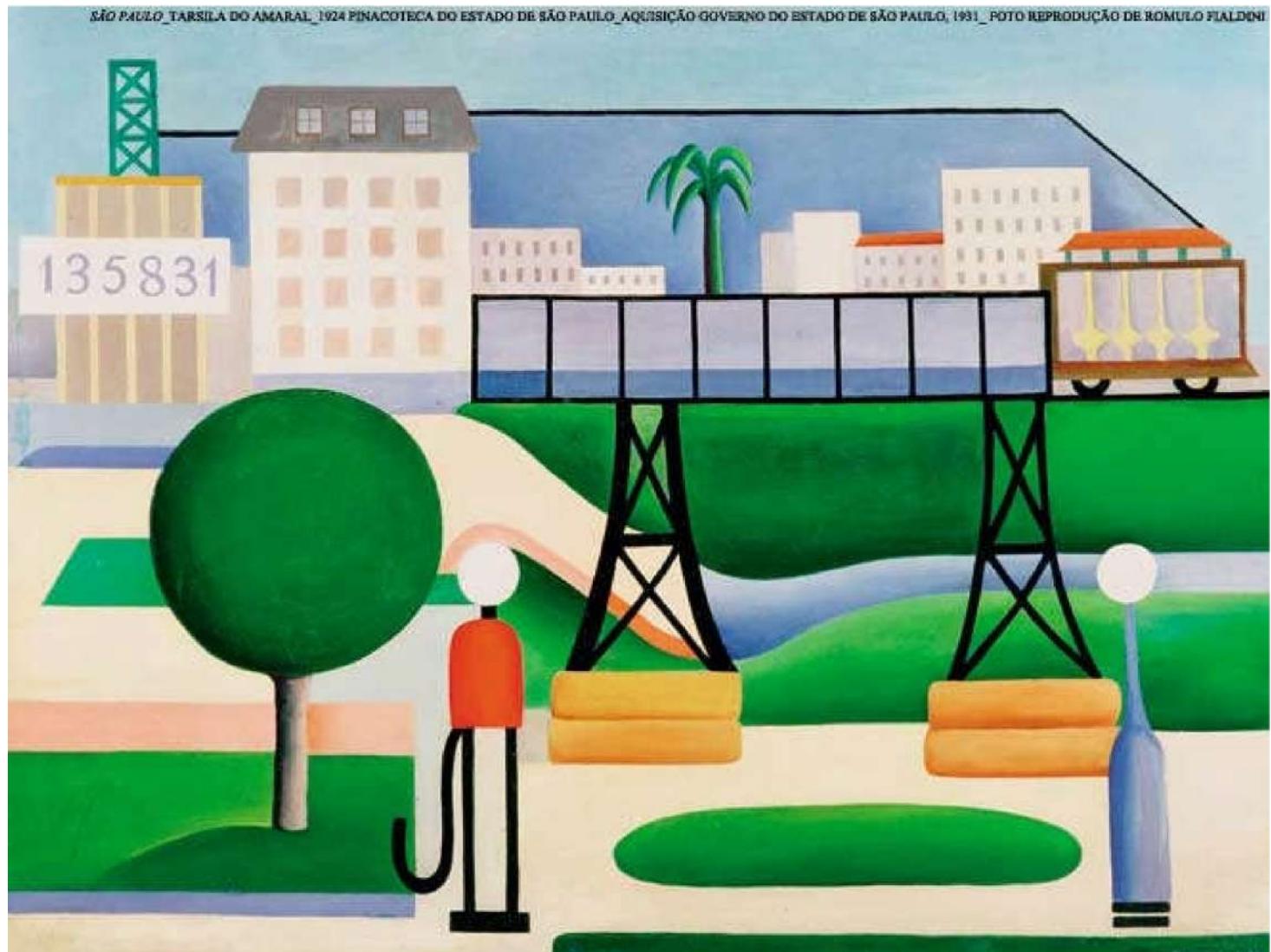
14 figuras - todos se mostram tristes e desesperançados. Numa das janelas está uma mulher com um bebê e na outra um homem mais idoso, de barba.



Operários



2^a Classe



São Paulo



O pescador



Lasar Segall (1891 —1957)

Lasar Segall (1891 —1957)

Pintor, gravador, escultor, desenhista. Estudou na **Lituânia**, onde nasceu, e na **Alemanha** antes de vir para o Brasil, em 1912, aos 23 anos. No mesmo ano ele retorna para a Europa e só volta em 1923. É influenciado pelo impressionismo e pelo expressionismo alemão.

- **Impressionismo:** usa pinceladas livres que lembram o movimento.

No entanto, adota uma **atmosfera sombria**: reforçada pelos **tons escuros** da paleta e destaca-se pela caracterização social e psicológica dos personagens. *Menino na Floresta* (1910)

- **Expressionismo Alemão:** passa a adotar tons mais claros, embora permaneça a tendência ao monocromatismo, característica de toda a sua produção. *Leitura* (1914).

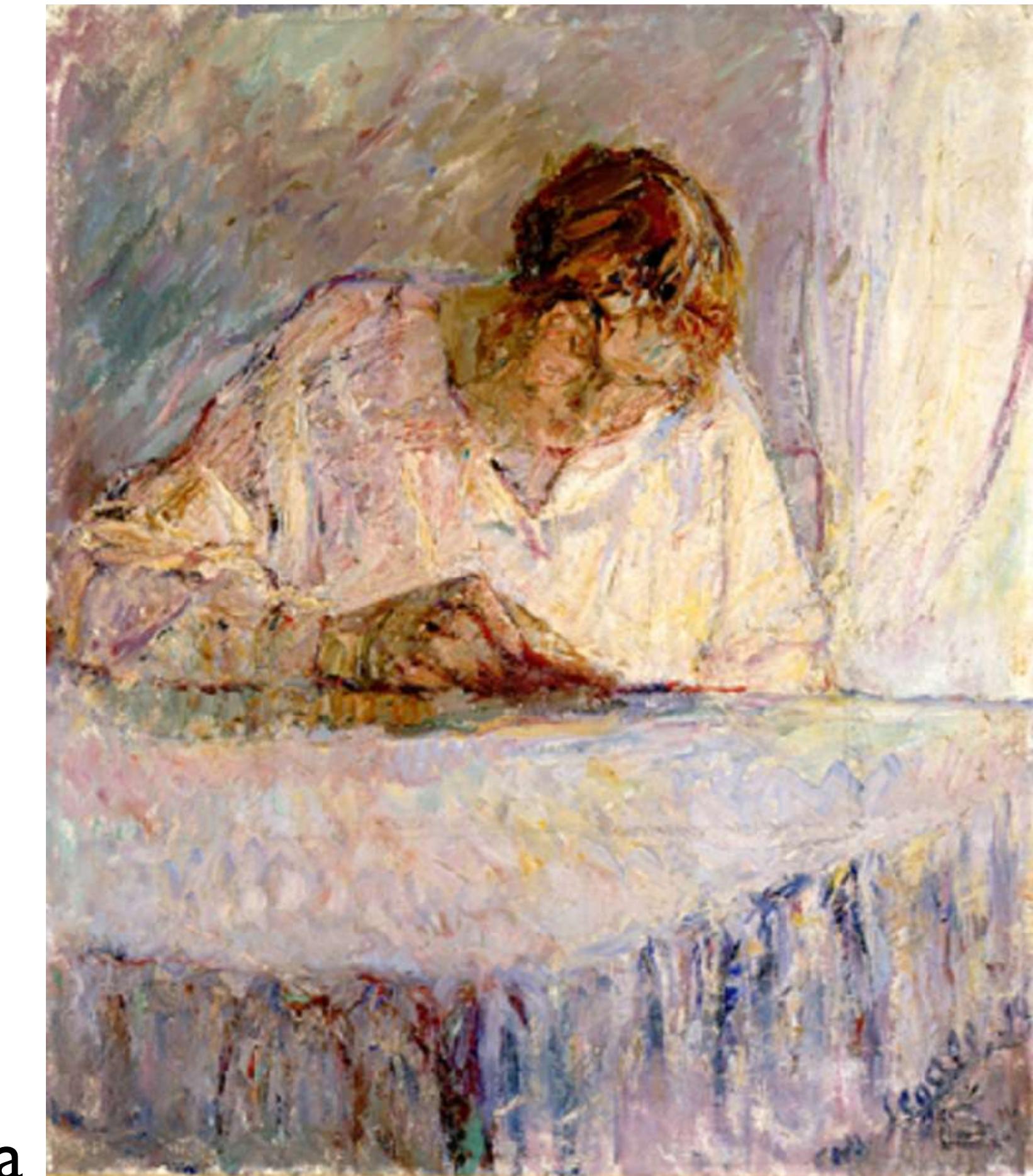
Impacto da Primeira Guerra Mundial: Caracterização **psicológica e social mais aguda** para suas figuras => reflete a preocupação com as injustiças sociais e o sofrimento humano.

- **Tendência à geometrização:** *Aldeia Russa* (1912)

- **1918:** Viaja para sua cidade natal - reforça, na sua obra, a identificação com algumas **questões judaicas** => caráter **melancólico ou lírico** + tonalidades **sóbrias**, com predomínio de **ocres, cinza, negros e violetas** + **camadas sucessivas de tinta**. *Kaddish - Reza para os Mortos* (1918) ; *Os Eternos Caminhantes* (1919); *Pobreza* (1921)



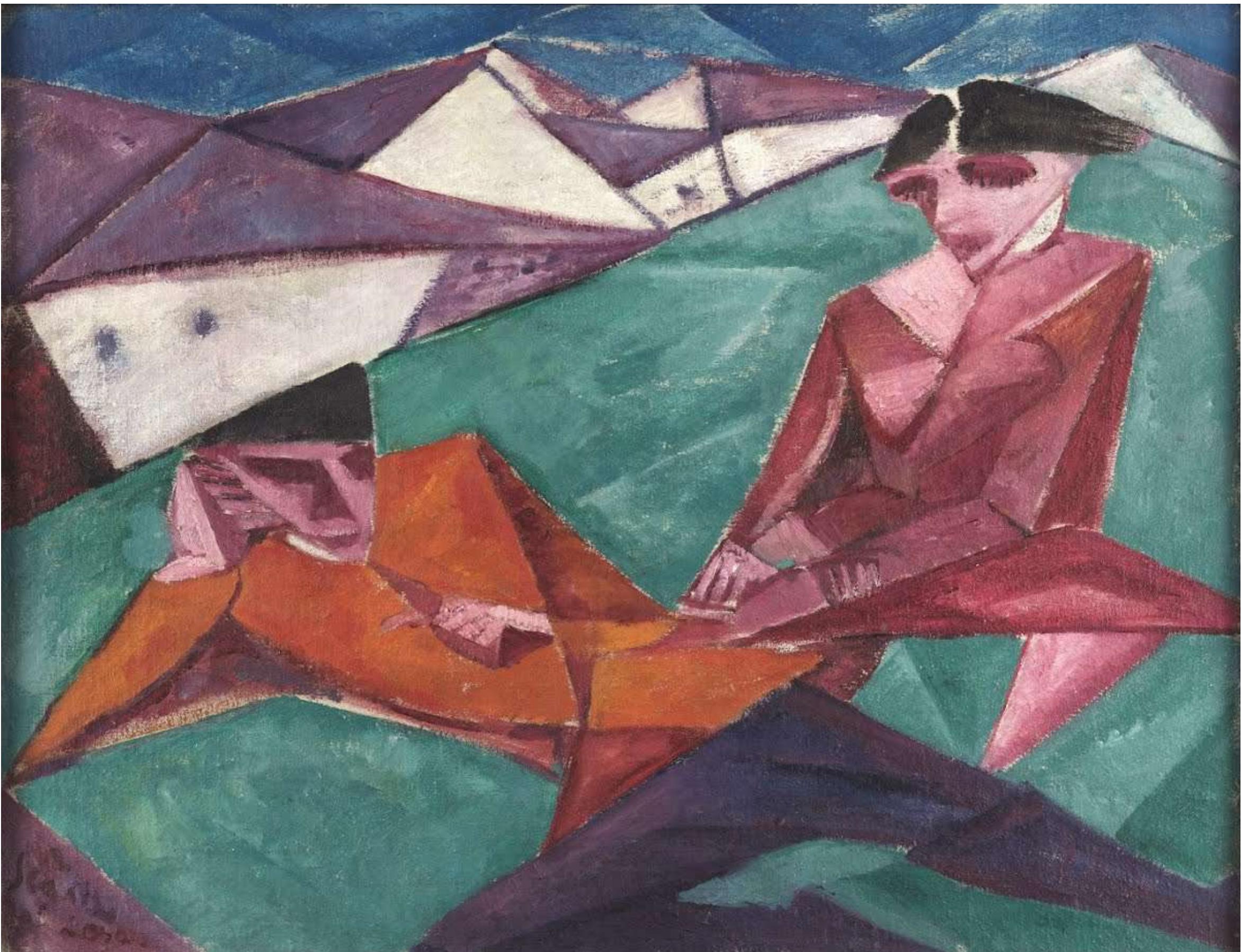
Menino na Floresta



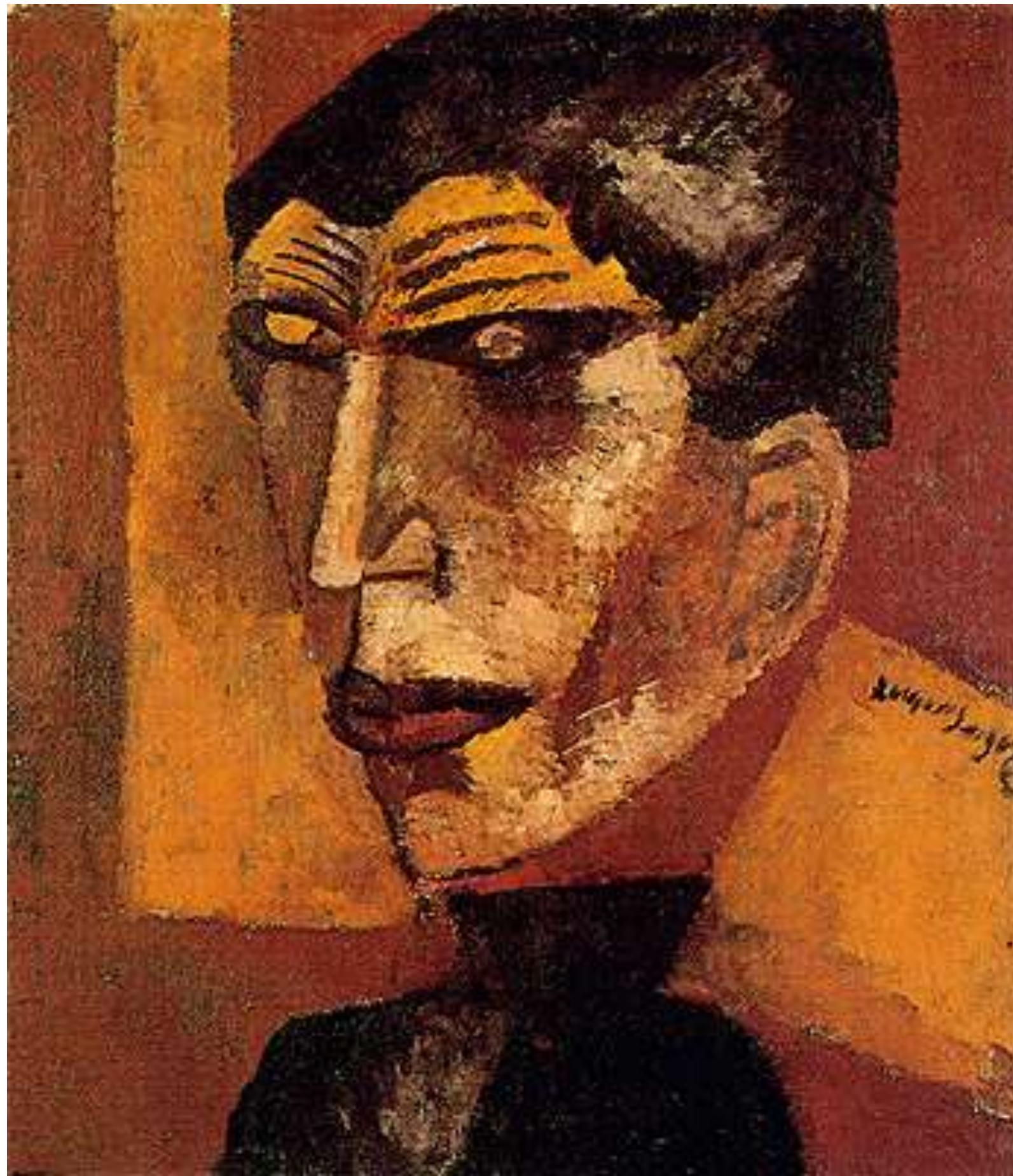
Leitura



Violinista



Aldeia Russa



Autorretrato, 1919

•1918: Viaja para sua cidade natal - reforça, na sua obra, a identificação com algumas **questões judaicas** => caráter **melancólico ou lírico** + tonalidades **sóbrias**, com predomínio de **ocres, cinza, negros e violetas** + **camadas sucessivas de tinta**. *Kaddish - Reza para os Mortos* (1918) ; *Os Eternos Caminhantes* (1919); *Pobreza* (1921)

•1923: Muda para o Brasil e tem contato com os jovens modernistas, chegando a fazer um retrato de Mário de Andrade em 1927 => Fica deslumbrado pela luz e pelas cores tropicais. => *Paisagem Brasileira*, 1925 + *Bebedouro*, 1927

É desse período suas mais famosas telas: *Menino com lagartixas*, de 1924 + *Bananal*, 1927 (Pina) + *Bebedouro*, 1927

No entanto, diferente da elite moderna - talvez pela experiência como judeu e estrangeiro - Segall **se sensibiliza rapidamente com o drama dos marginalizados pela sociedade** => retrata mães e paisagens rurais e da favela

O humanismo, revelado pela **preocupação com a violência, a miséria e as injustiças sociais**, e certo caráter lírico estão presentes em toda a sua carreira.

Dez anos depois da sua morte, em 1967, a casa onde morava, na Vila Mariana, em São Paulo, é transformada no Museu Lasar Segall.



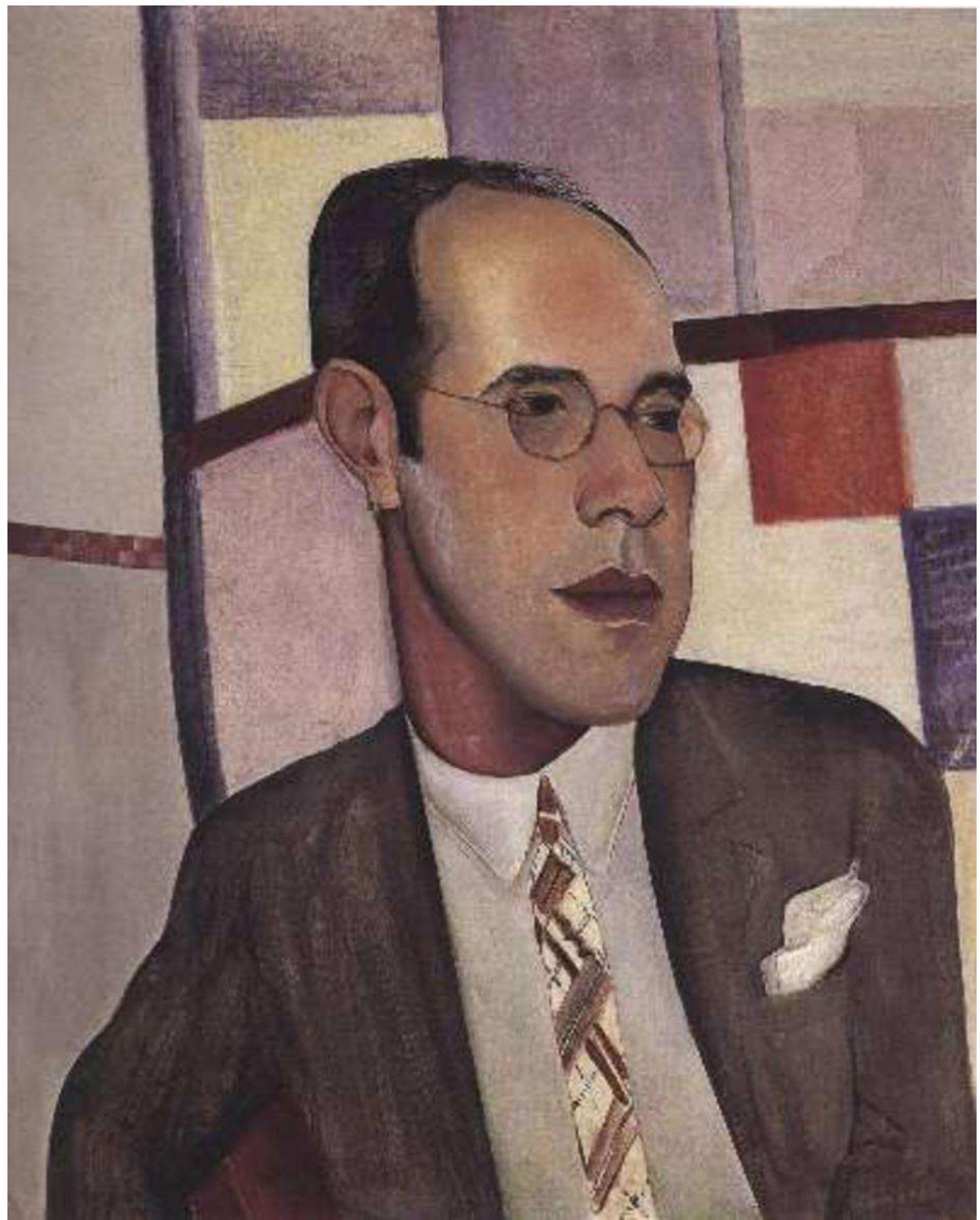
Kaddish



Os eternos caminhantes



Pobreza



Retrato de Mário de Andrade



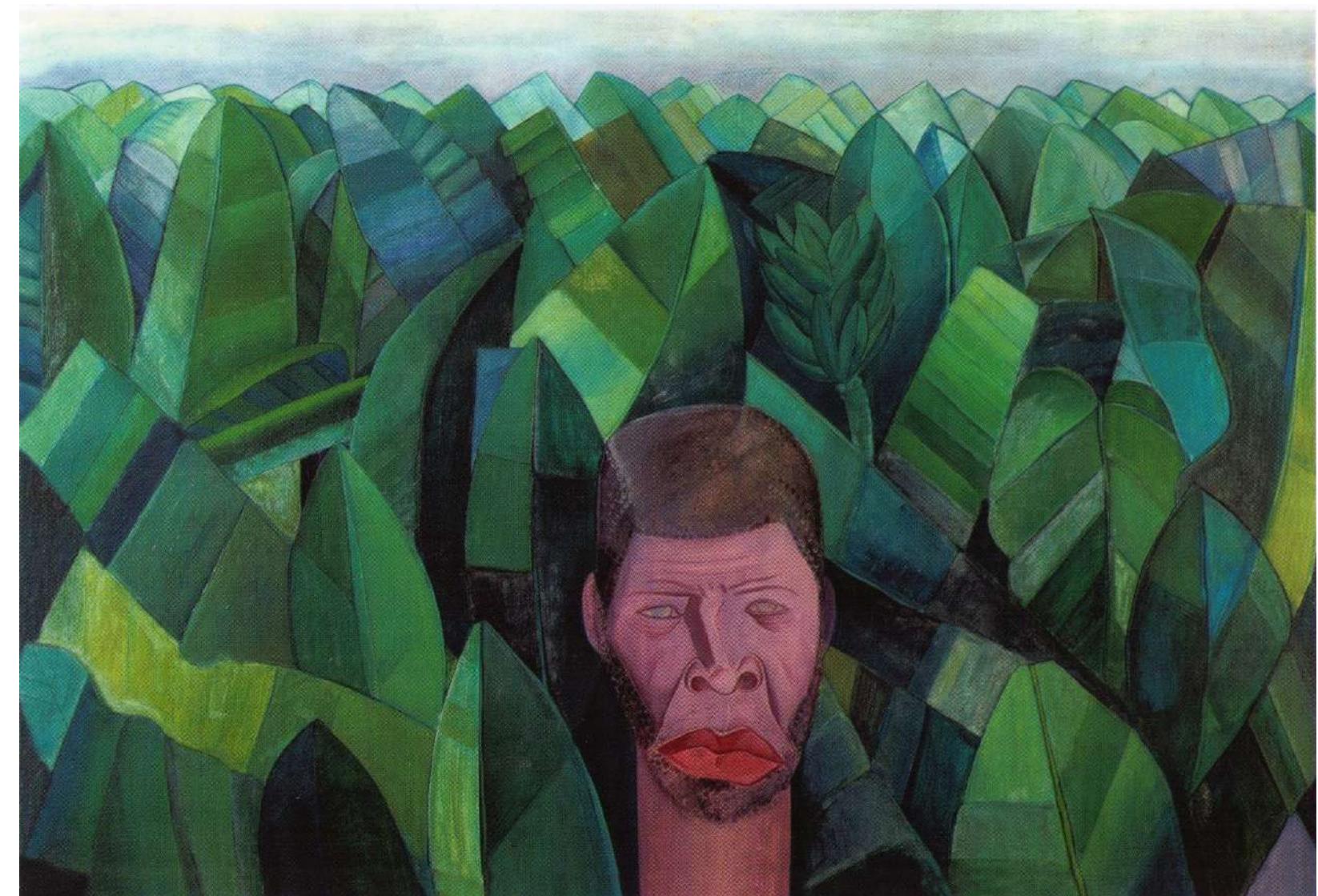
Paisagem brasileira



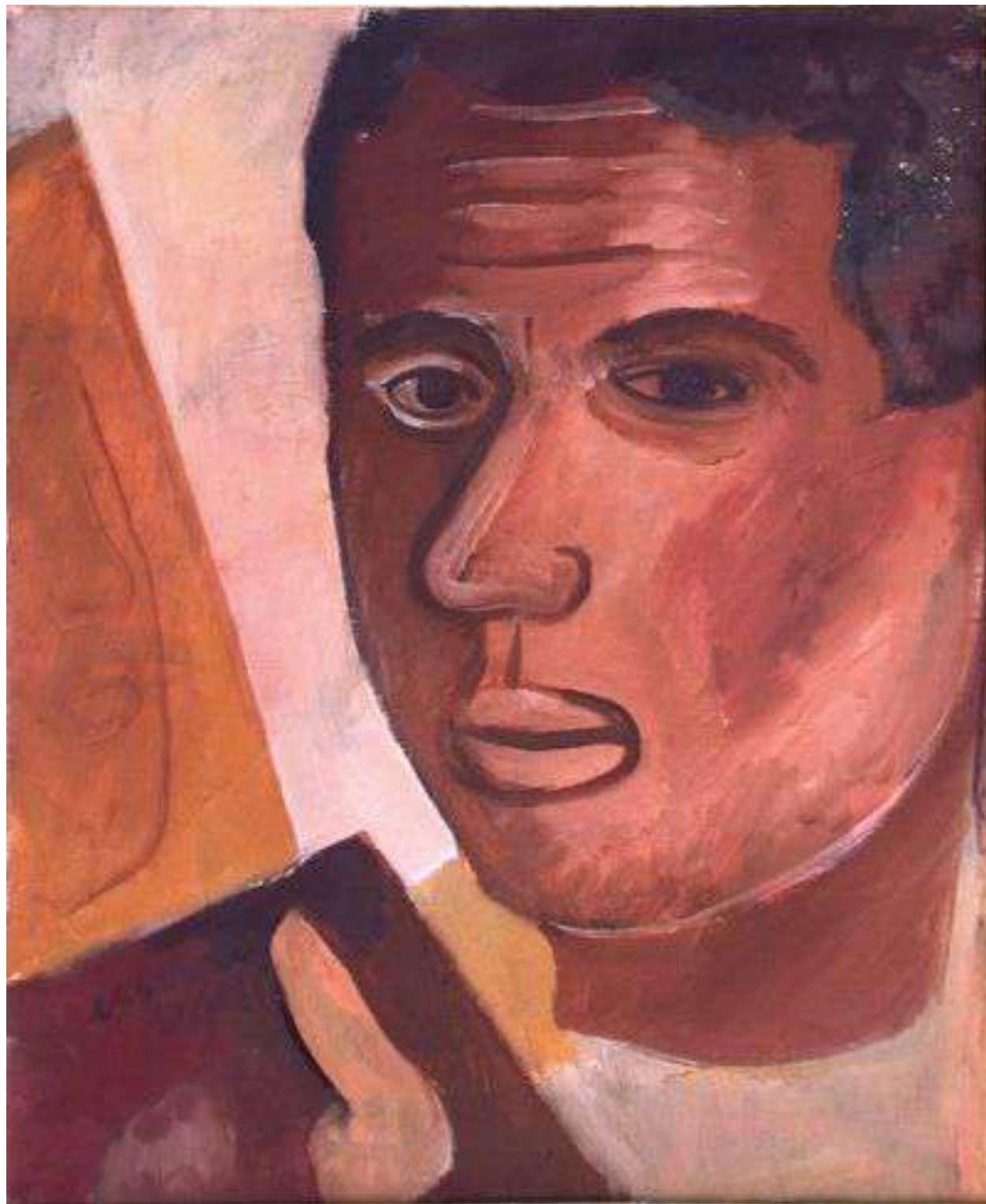
Bebedouro



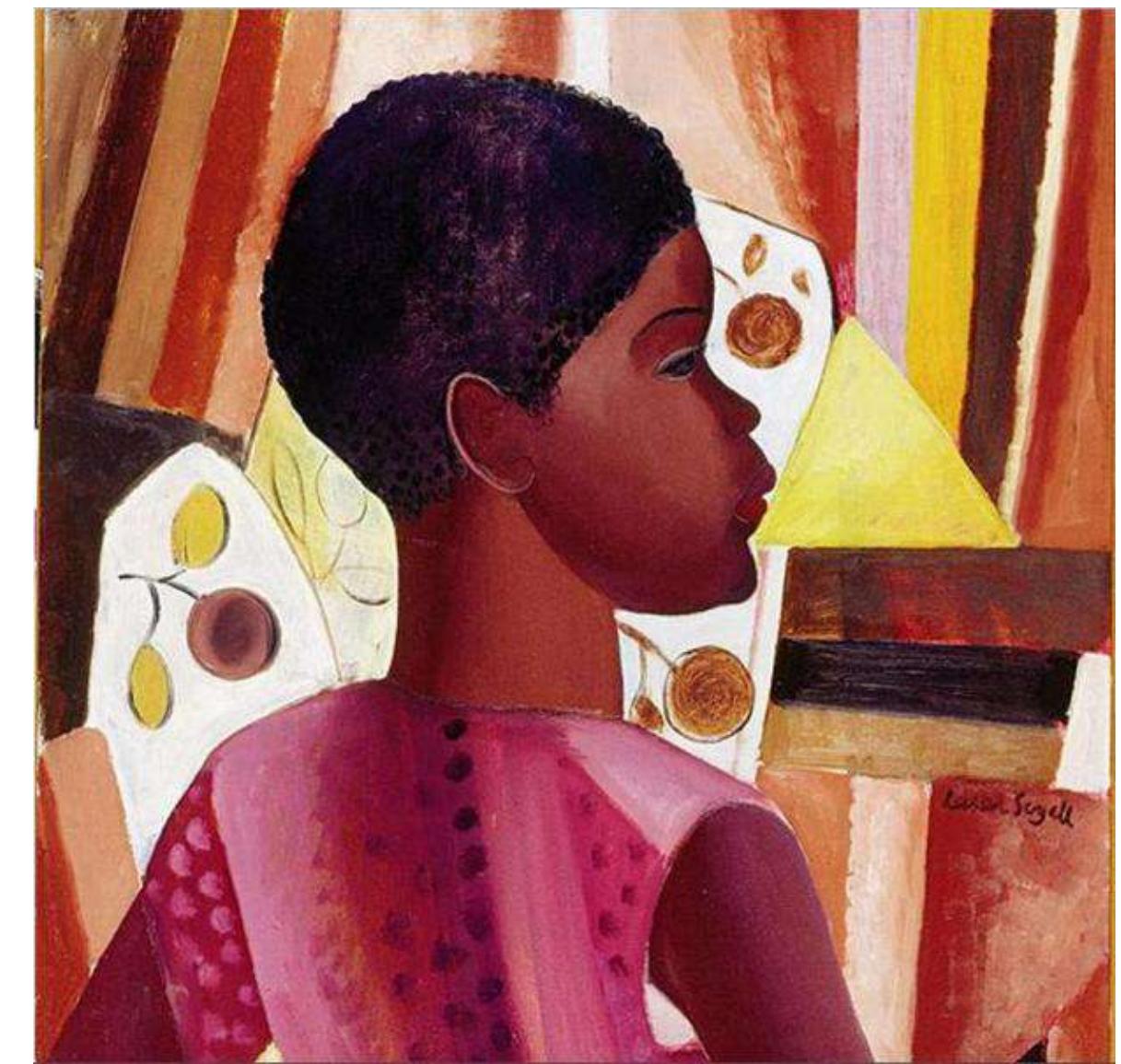
Menino com lagartixa



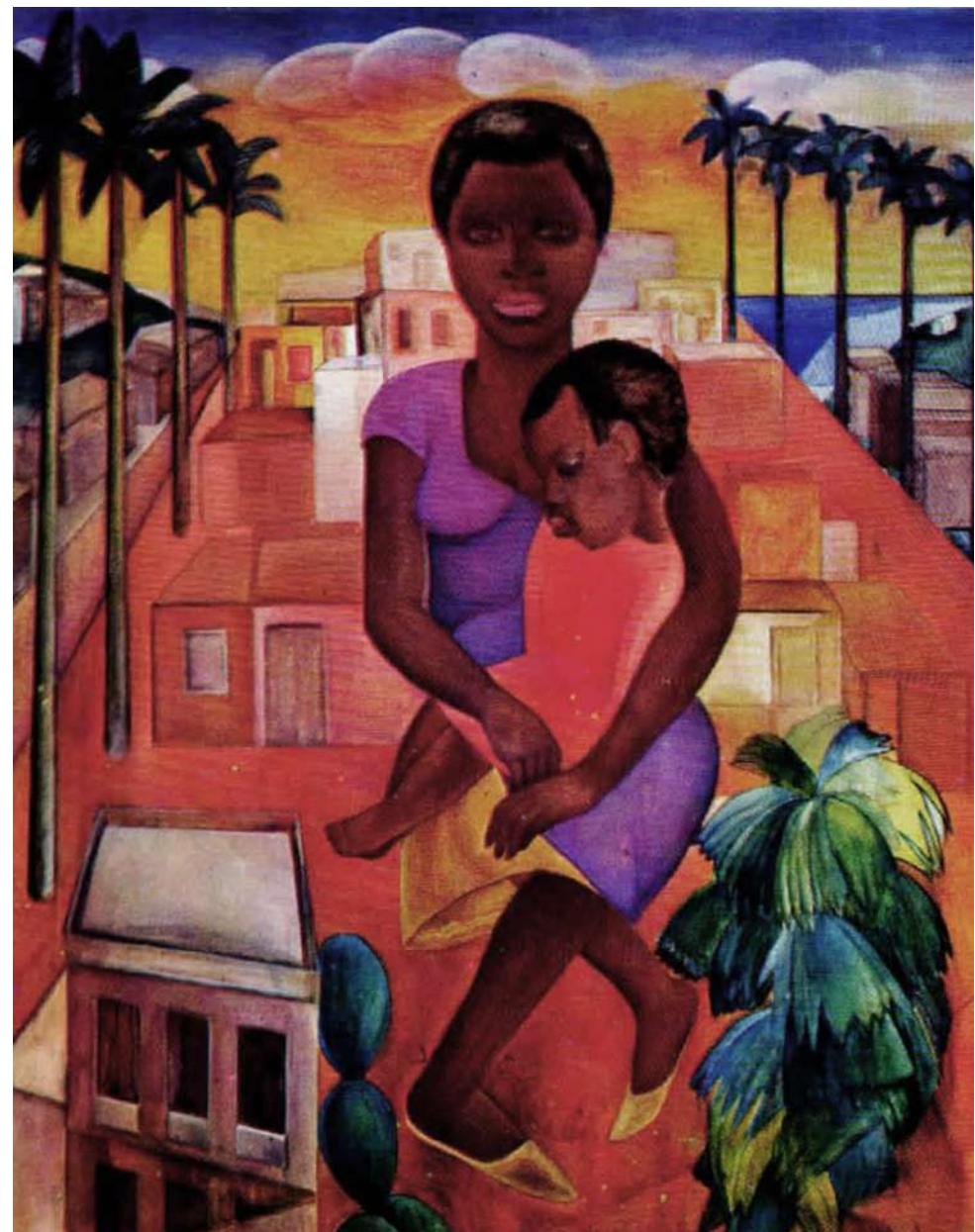
Bananal



Autorretrato



Retrato de Zulmira



Morro vermelho



Mãe Negra entre casas





Guerra



Visões da Guerra



Cândido Portinari (1903 — 1962)

Cândido Portinari (1903 — 1962)

Pintor, gravador, ilustrador e professor. Em 1928, aos 25 anos, muda-se para Paris e a distância acaba **aproximando-o de suas raízes**. O interesse pelo **Brasil** despertou nele uma **pesquisa social e histórica muito profunda** - o que refletiu diretamente nos temas de sua obra.

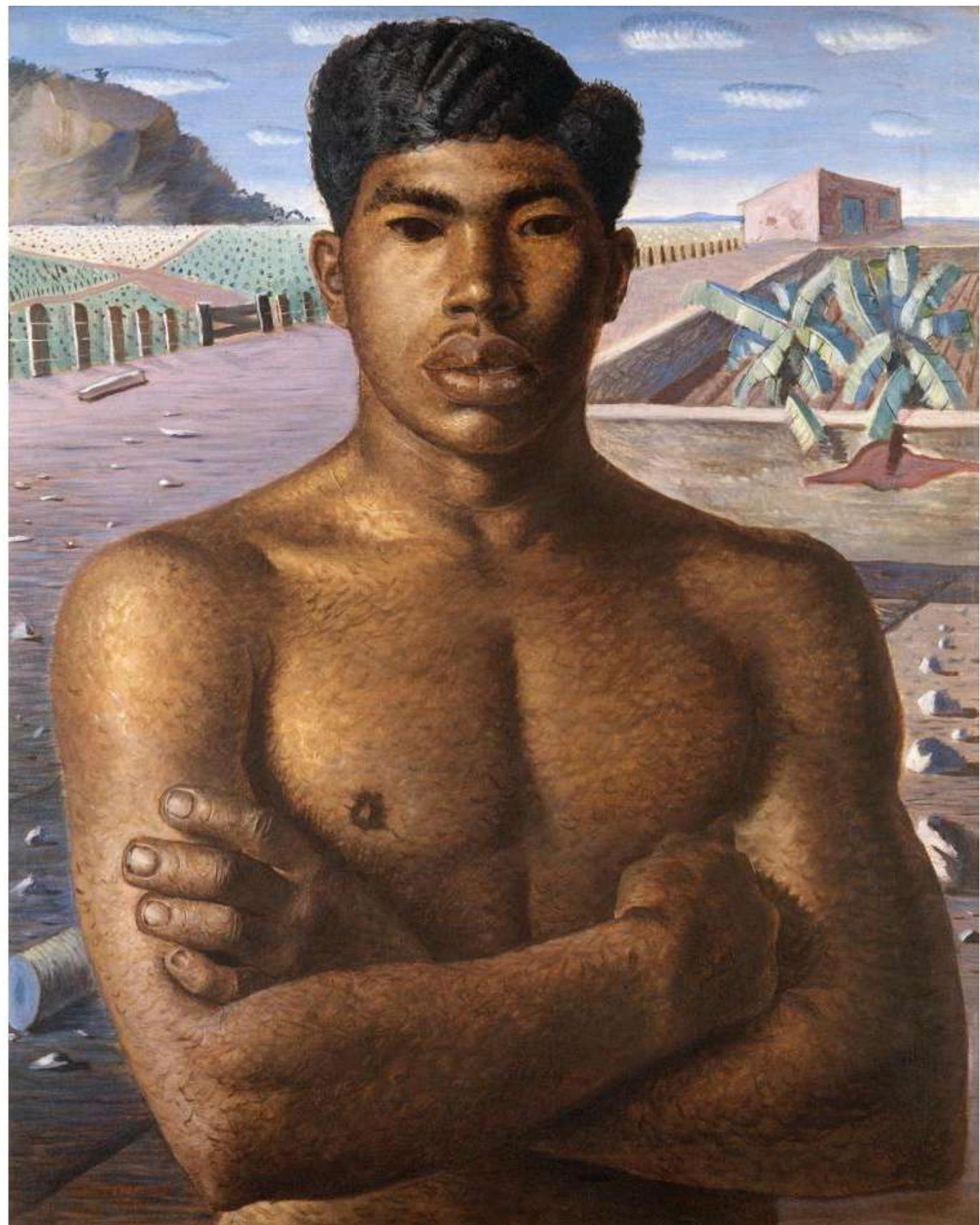
Filho de pais italianos que moravam no interior de São Paulo e trabalhavam na lavoura de café, Portinari viu muitas pessoas no campo em sofrimento.

O mestiço (1934) + O lavrador de café (1934) + Café (1935)

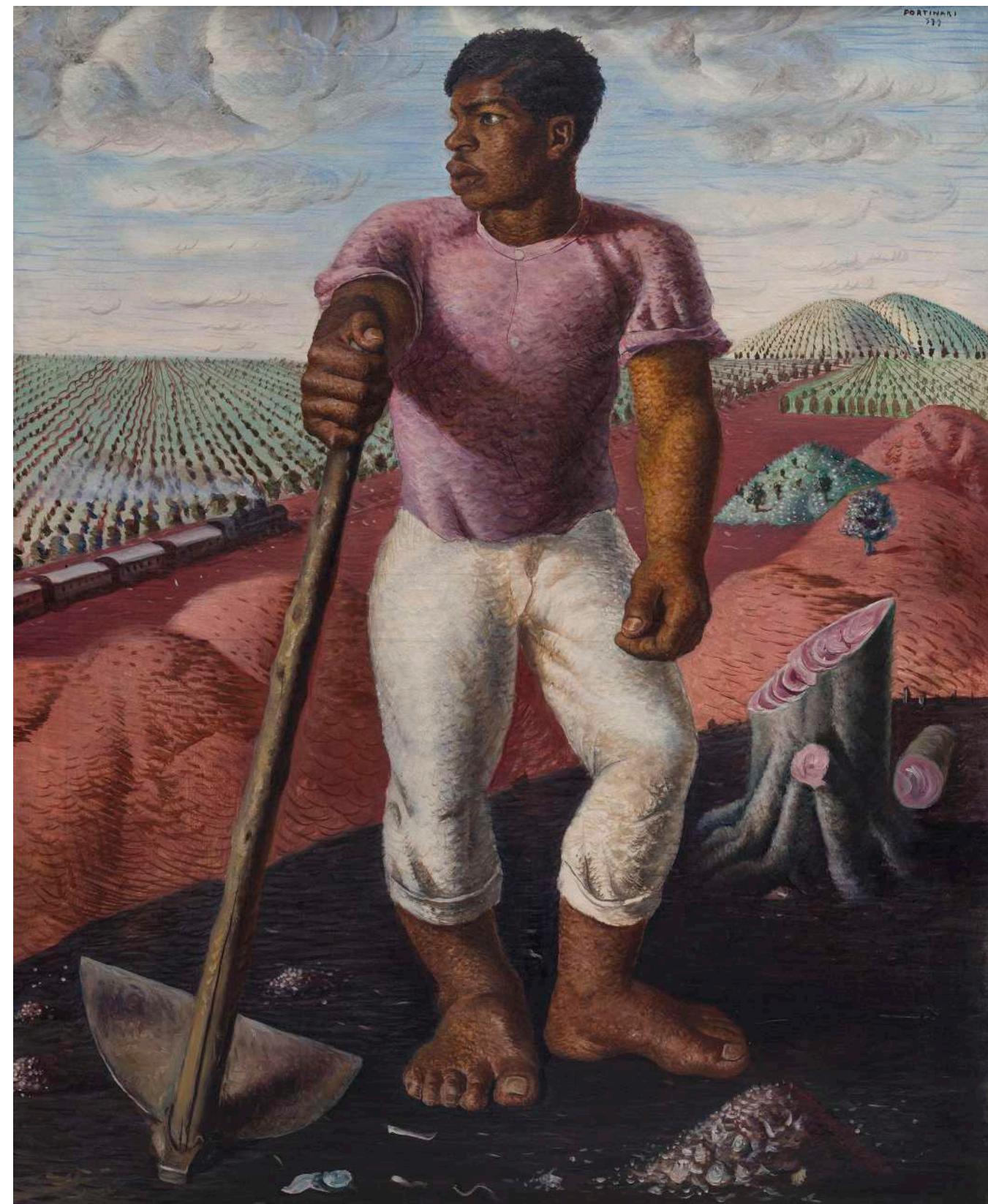
A figura humana adquire **formas escultóricas robustas**, com o **agigantamento de mãos e pés**, recurso que reforça a ligação dos personagens com o **mundo do trabalho e da terra**.

As **feições** do personagem indicam que ele nasceu de uma mistura entre brancos e negros - isso porque aumentava, no Brasil, a **popularidade de um nacionalismo mestiço e teorias de harmonia racial**. Nós sabemos, no entanto, que exaltar a mistura brasileira naquela época como algo positivo é um tanto complicado pois muitos desses "mestiços" nasceram por **homens brancos violentando escravas negras**.

Apesar do sujeito **não ter individualidade**, "o mestiço", nota-se uma **postura de enfrentamento e desafio**. Ou seja: Portinari exalta este homem brasileiro não só como alguém **forte, mas resistente e nem um pouco submisso**.



O mestiço



O lavrador de café



Café

O Massacre dos Inocentes (1943)

O artista pintou depois de ver Guernica, de Picasso => Dramaticidade, expressando a tragédia e o sofrimento humano

Tons de cinza + teatralidade dos gestos + criação de um espaço abstrato + deformação pronunciada + choque constante entre figura e fundo

Retirantes (1944)

Adquire caráter de **denúncia** em relação a questões **sociais brasileiras**. A tela mostra quatro adultos e cinco crianças, caracterizando uma **família de retirantes** em uma paisagem de **sertão**, muito provavelmente **viajando** em busca de uma vida melhor em outro lugar => Olhar de desespero

Sobre a **terra batida e seca** é possível ver **pedras e ossos de animais**, indicando que a vida ali não é fácil.

Urubus: símbolo de mal presságio e morte, por ser uma ave conhecida por comer carne de animais mortos em putrefação

A criança no canto esquerdo, no colo da mulher: ossos aparentes indicam que ela está mal nutrida.

Criança no canto direito: barriga muito desproporcional ao resto de seu corpo, indicando uma doença muito comum em lugares de seca, onde a água geralmente não é tratada: a **barriga d'água**.



O massacre dos inocentes



Os Retirantes



Criança morta



Casamento na roça



Meninos e piões



Enterro na rede



O espantalho

Pintura a óleo => Murais

+No final dos anos 1930, é convidado pelo ministro **Gustavo Capanema** (1902-1998) para pintar vários painéis para o novo prédio do **Ministério da Educação e Cultura**, no Rio de Janeiro. O edifício Capanema foi idealizado por uma equipe composta por **Lucio Costa**, Carlos Leão, **Oscar Niemeyer**, Affonso Eduardo Reidy, Ernani Vasconcellos e Jorge Machado Moreira, com a consultoria do arquiteto franco-suíço **Le Corbusier**.

+Em 1943, inaugura a **Igreja São Francisco de Assis da Pampulha**: arquitetura de **Oscar Niemeyer** + azulejos formando **14 painéis** de Portinari representando a **Via Crúcis**.

+ **Guerra e Paz** é composto por dois painéis de aproximadamente 14 x 10 m cada um, produzidos entre **1952 e 1956**. Eles foram encomendados pelo governo brasileiro para presentear a sede da **Organização das Nações Unidas (ONU)** em **Nova York**, mas antes de partirem, em 1956, foram expostos numa cerimônia no **Teatro Municipal do Rio de Janeiro**, que contou com a presença do então Presidente Juscelino Kubitschek.

Na época, as **autoridades dos Estados Unidos não permitiram que Portinari** fosse para a inauguração dos murais, devido às ligações do artista com o **Partido Comunista Brasileiro**. Em 2010, depois de restaurados, os painéis foram expostos ao público mais uma vez no Municipal do Rio de Janeiro.

CURIOSIDADE: Chegou a dar aula de pintura no Instituto de Arte da Universidade do Distrito Federal e lá foi **professor de Burle Marx**.



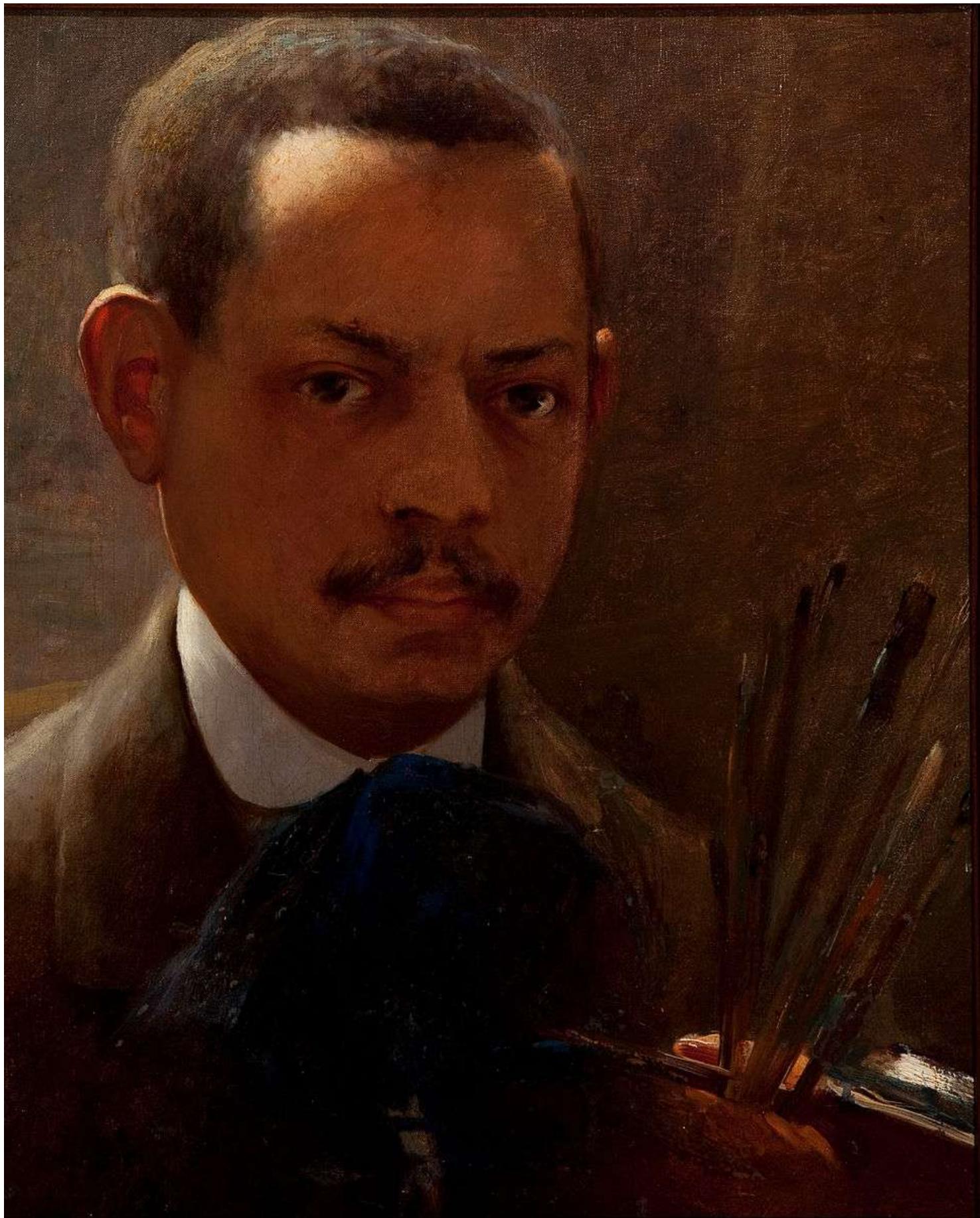
Pampulha



Capanema



Guerra e Paz



Autorretrato

Arthur Timótheo da Costa (1882 - 1922)

Arthur Timótheo da Costa (1882 - 1922)

Um artista pré-moderno

Pintor, desenhista, cenógrafo, entalhador, decorador. Estudou na Casa da Moeda e na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro.

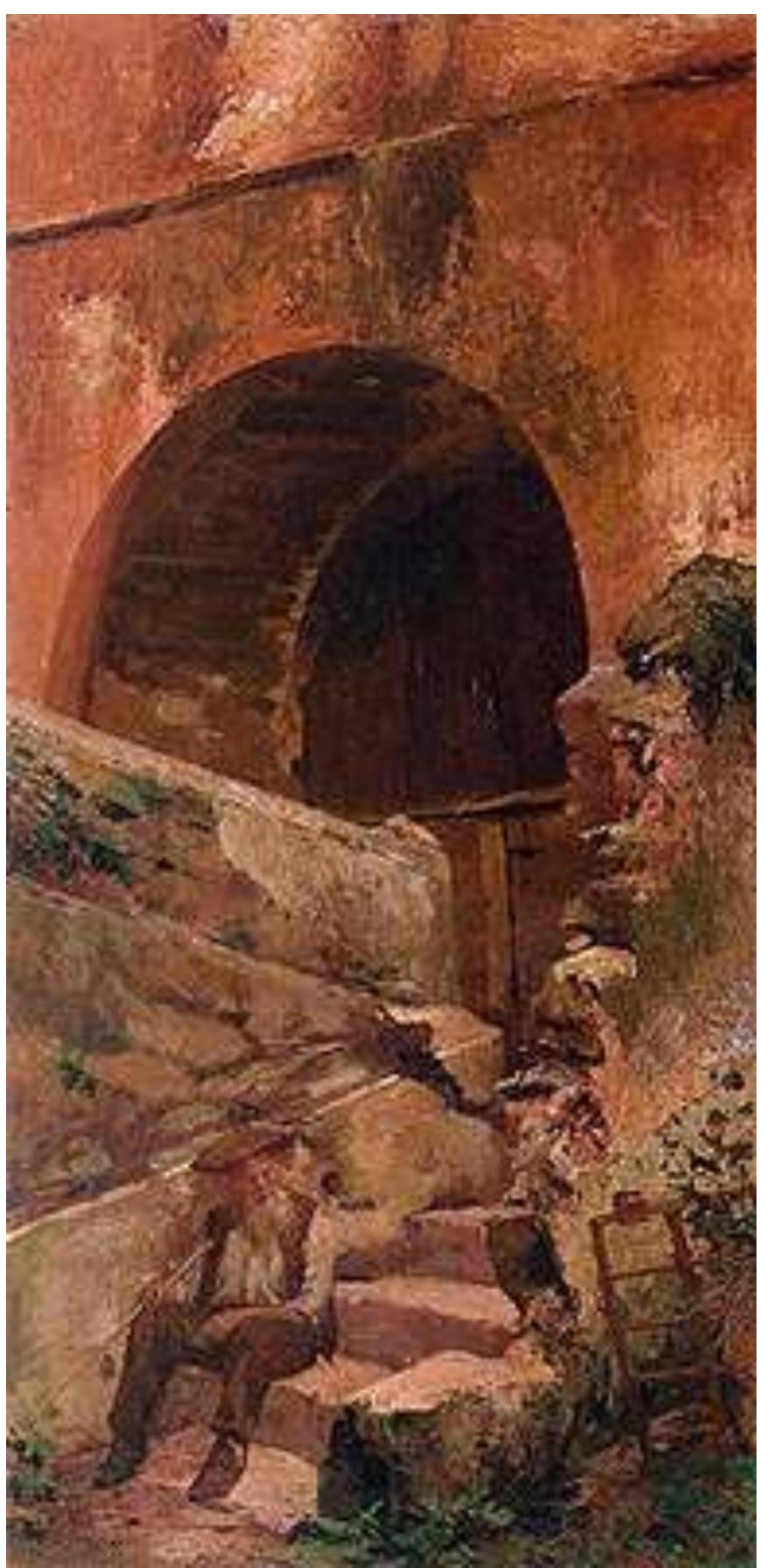
Tem obras impressionantes pela **textura**, pela **luminosidade** e pela **intensidade do colorido**.
Trabalho com forte presença de **paisagens e figuras**, com destaque para os **nus e os retratos**.

1907: Ganha um prêmio e vai morar em Paris por dois anos.

1911: Viaja para a Itália como integrante do grupo de artistas escolhidos para executar a decoração do Pavilhão Brasileiro na Exposição Internacional de Turim.

1919: Funda com um grupo de artistas a Sociedade Brasileira de Belas Artes na cidade do Rio de Janeiro

1922: Morre como interno do Hospício dos Alienados do Rio de Janeiro



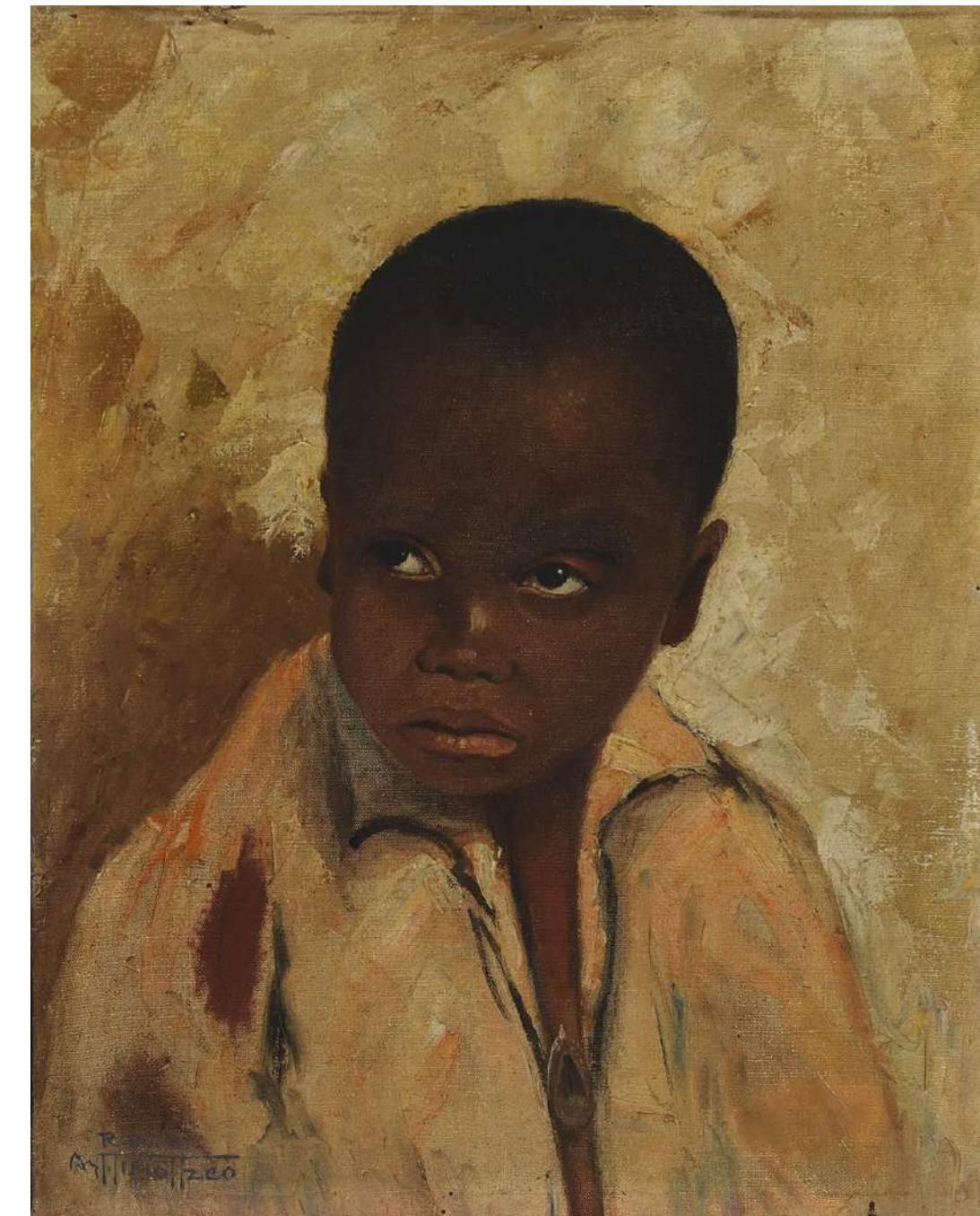
1905



1906



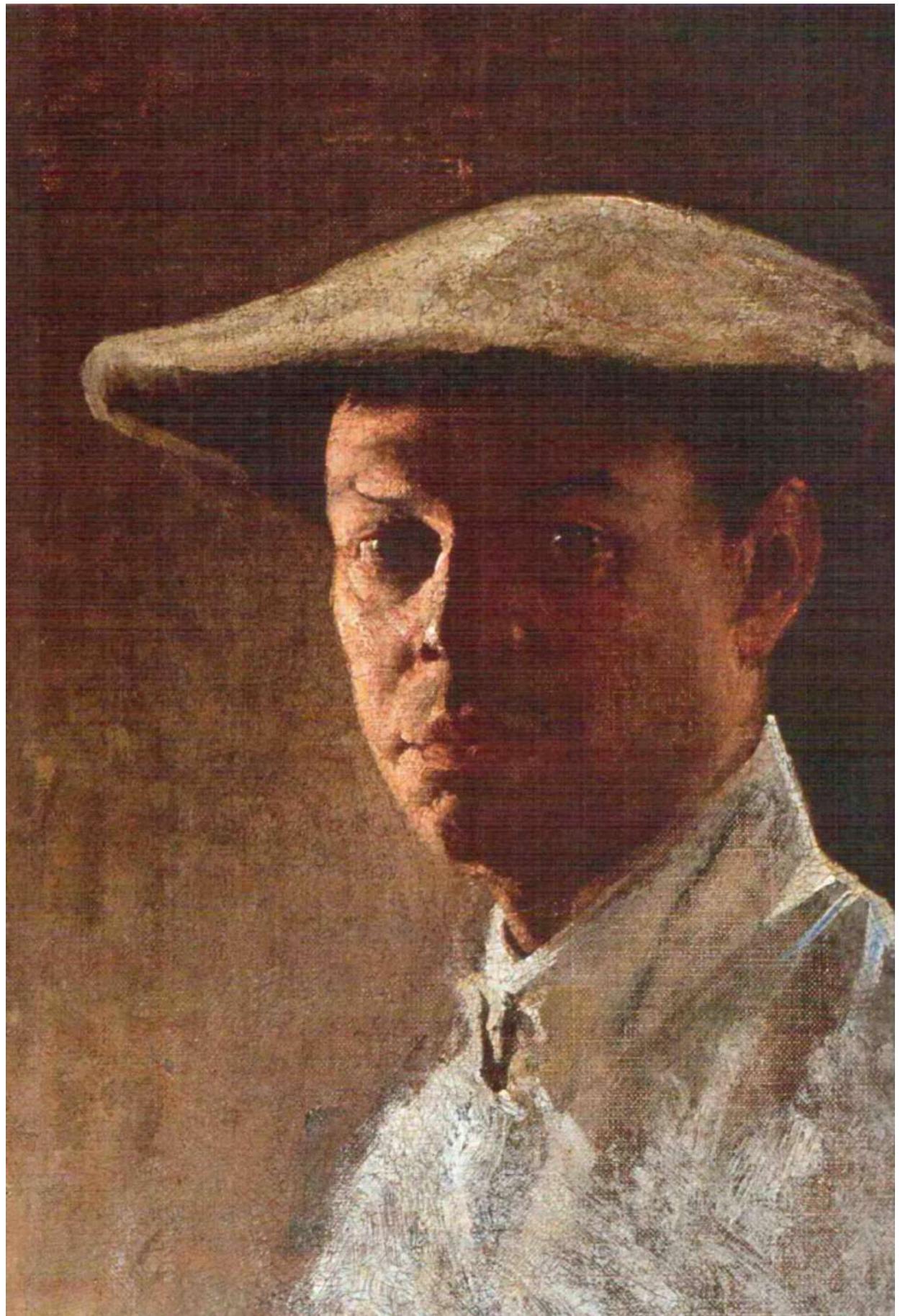
1911



1918



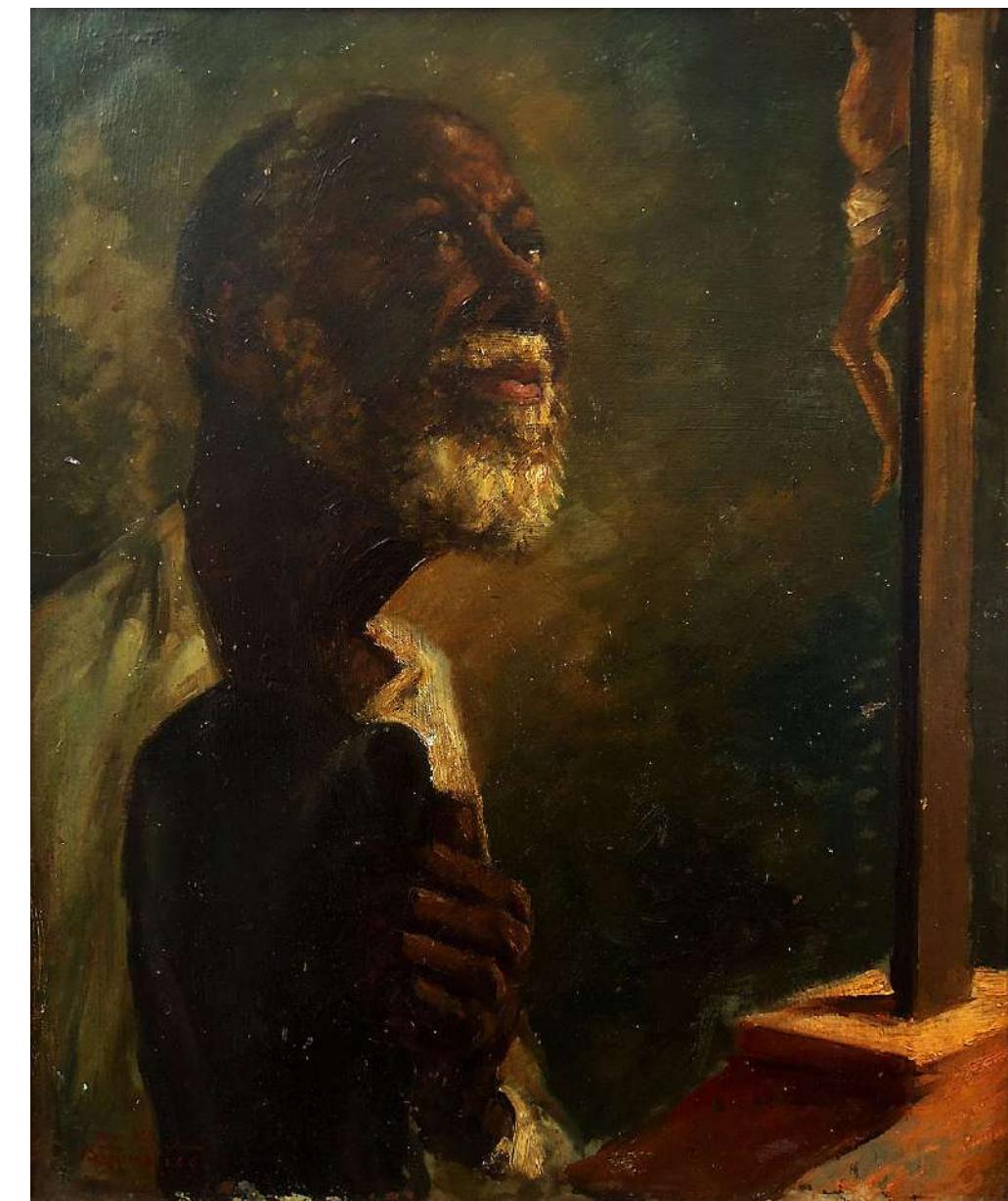
No Estúdio, 1918



Projeto Afro



1920



A prece

